



Universidade
Comunitária

A Universidade de todos

Projeto Pedagógico do Curso

Aprovado pelo Parecer
n.º 163/15/Cepe de
24/9/15

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

REITORA

Sandra A. Furlan

VICE-REITOR

Alexandre Cidral

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Cleiton Vaz

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Sirlei de Souza

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Claiton Emilio do Amaral

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Denise Abatti Kasper Silva

DIRETOR DO *CAMPUS* SÃO BENTO DO SUL

Gean Cardoso de Medeiros

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Administração

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Curso de Artes Visuais (Licenciatura) – Joinville

Catlogação na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

U58p Universidade da Região de Joinville.
Projeto pedagógico do curso Artes Visuais: Campus Joinville/ Universidade da Região de Joinville. - Joinville, SC : UNIVILLE, 2015.

138 p.: il.

1. Plano pedagógico curso. 2. Artes Visuais. 3. Ensino superior – Joinville. 4. Universidade da Região de Joinville. I. Título

CDD 370.981

SUMÁRIO

REITORA	2
SANDRA A. FURLAN	2
VICE-REITOR	2
ALEXANDRE CIDRAL	2
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO	2
CLEITON VAZ	2
PRÓ-REITORA DE ENSINO	2
SIRLEI DE SOUZA	2
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS	2
CLAITON EMILIO DO AMARAL	2
PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	2
DENISE ABATTI KASPER SILVA	2
DIRETOR DO CAMPUS SÃO BENTO DO SUL	2
GEAN CARDOSO DE MEDEIROS	2
1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	9
1.1 Mantenedora	9
1.2 Mantida.....	10
1.3 Missão, visão e valores da Univille	11
1.4 Dados socioeconômicos da região	12
1.4.1 Joinville.....	12
1.4.2 São Bento do Sul	15
1.4.3 São Francisco do Sul	18
1.5 Breve histórico da Furj/Univille.....	20
1.6 Corpo dirigente	21
1.7.1 Estrutura organizacional.....	23
1.7.2 Departamento.....	25
2.1 Denominação do curso	28
2.2 Endereços de funcionamento do curso	28
2.3 Ordenamentos legais do curso	28
2.4 Modalidade	29
2.5 Número de vagas autorizadas	29
2.6 Período (turno) de funcionamento	29

2.7 Carga horária total do curso.....	29
2.8 Regime e duração.....	29
2.9 Tempo de integralização.....	29
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	30
3.1 Política institucional de ensino de graduação.....	30
3.2 Política institucional de extensão.....	32
3.3 Política institucional de pesquisa.....	36
3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional).....	38
3.5 Proposta filosófica do curso.....	43
3.5.1 Homem e sociedade.....	43
3.5.2 Conhecimento, ciência e linguagem.....	44
3.5.3 Educação e universidade.....	44
3.5.4 Educação inclusiva.....	45
3.5.5 Concepção filosófica do curso.....	46
3.5.6 Missão do curso.....	48
3.6 Objetivos do curso.....	49
3.6.1 Objetivo geral do curso.....	49
3.6.2 Objetivos específicos do curso.....	49
3.7 Perfil profissional do egresso e campo de atuação.....	50
3.7.1 Perfil profissional do egresso.....	50
3.7.2 Campo de atuação profissional.....	51
3.8 Estrutura curricular e conteúdos curriculares.....	51
3.8.1 Matriz curricular.....	52
3.8.2 Ementas e referencial bibliográfico.....	54
3.8.3 Integralização do curso.....	66
3.8.6 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnicos-raciais e educação em direitos humanos.....	69
3.8.7 Atividades extracurriculares.....	72
3.9 Metodologia de ensino-aprendizagem.....	73
3.10 Inovação pedagógica e curricular.....	76
3.11 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos.....	77
3.12 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.....	80
3.13 Modalidade semipresencial.....	80
3.14 Apoio ao discente.....	81

3.14.1 Acolhimento e integração do ingressante.....	81
3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA)	82
3.14.3 Central de Relacionamento com o Estudante	82
3.14.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico	83
3.14.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais.....	84
3.14.3.3 Laboratório de Acessibilidade	85
3.14.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)	86
3.14.3.5 Acesso e permanência dos estudantes.....	86
3.14.3.6 Assessoria Internacional	88
3.14.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	88
3.14.3.8 Departamento ou área.....	89
3.14.3.9 Outros Serviços oferecidos	89
3.15 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	91
3.16 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.....	93
3.16.1 Tecnologia da Informação e Comunicação	93
3.16.2 Recursos audiovisuais.....	96
3.17 Integração com as redes públicas de ensino	96
4 CORPO DOCENTE	97
4.1 Gestão do curso	97
4.2 Colegiado do curso	97
4.3 Coordenação do curso	98
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso.....	98
4.5 Corpo docente do curso	99
5 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	101
5.1 Salas gabinetes de trabalho para professores com tempo integral.....	103
5.2 Espaço de trabalho para a coordenação do curso e serviços acadêmicos	103
5.2.1 <i>Campus Joinville</i>	104
5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores).....	104
5.4 Salas de aula.....	104
5.4.1 <i>Campus Joinville</i>	105
5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	105
5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille).....	106

5.6.1 Espaço físico	107
5.6.2 Pessoal técnico-administrativo	107
5.6.3 Acervo	108
5.6.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização	109
5.6.5 Acesso a bases de dados	111
5.6.6 Acervo específico do curso	112
5.7 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços	112
5.8 Comitê de ética em pesquisa	114
DO DESENVOLVIMENTO DO ECS	125
DA AVALIAÇÃO, FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO NO ECS	128

FIGURAS

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões	12
Figura 2 – Organograma da FURJ e da UNIVILLE	23
Figura 3 – Subprocessos de avaliação institucional	92
Figura 4 – Estrutura organizacional do Curso	97

QUADROS

Quadro 1 – Matriz curricular do curso de licenciatura em Artes Visuais da Univille.....	52
Quadro 2 – Estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pelos docentes	75
Quadro 3 – Serviços disponibilizados aos estudantes	90
Quadro 4 – Recursos audiovisuais disponíveis	96
Quadro 5 – Áreas de uso comum no Campus Joinville.....	101
Quadro 6 – Salas de aula do <i>Campus</i> Joinville.....	105
Quadro 7 – Laboratórios da Área da Informática	105
Quadro 8 – Pessoal técnico-administrativo do Sibiville	108
Quadro 9 – Acervo de livros por área de conhecimento	108
Quadro 10 – Periódicos por área de conhecimento	108
Quadro 11 – Laboratórios utilizados pelo curso de Artes Visuais	113

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da Furj protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

www.univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Parecer do CEE/SC n.º 223, aprovado em 19/10/2010, publicado no DOE n.º 18.985 de 7/12/2010, Decreto do Executivo Estadual n.º 3.689 de 7 de dezembro de 2010.

Endereços

Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8

CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Telefone: (47) 3471-3800

1.3 Missão, visão e valores da Univille

Missão

Promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores e princípios institucionais

Cidadania

Autonomia, comprometimento, motivação, bem-estar e participação democrática responsável promovem o desenvolvimento pessoal e social.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Competência para gerar e transformar conhecimento científico em soluções sustentáveis para os ambientes interno e externo contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio ambiental favorecem a melhoria da qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

A Univille atua em uma região que compreende municípios do norte do estado de Santa Catarina (figura 1). Em três deles há unidades de ensino: Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul.

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: <http://www.baixarmaps.com.br/mapa-de-santa-catarina-mesorregioes> (2014)

1.4.1 Joinville

Joinville localiza-se no norte do estado de Santa Catarina, a 180 km de Florianópolis. Em uma área de 1.183 km², residem 450.000 habitantes. A cidade, próxima ao litoral, encontra-se a 3 m acima do nível do mar.

A tendência às atividades industriais e comerciais, verificada nos primórdios da sua história, fez de Joinville a cidade mais industrializada de Santa Catarina, com predominância dos setores metal-mecânico, plástico e têxtil. O parque industrial joinvilense mantém-se em constante processo de modernização e conta com cerca de 1.600 empresas, considerando a indústria de transformação.

Em 2010, segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2012), a indústria de transformação foi responsável por 38,7% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos de borracha e de material plástico, a fabricação de máquinas e equipamentos e a metalurgia. Tais atividades responderam por 88,8% do emprego da indústria de transformação de Joinville.

Dessa forma, a cidade constitui-se num dos polos industriais mais atualizados do país, *status* esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como Whirlpool (Consul/Brastemp), Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy, Totvs, General Motors.

Nos últimos anos, tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia da cidade, com aproximadamente 12.000 e 17.000 empresas, respectivamente.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica, observa-se que a indústria ainda lidera, representando 40% dos empregados, com oferta de 72.000 postos de trabalho. Contudo o setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 37% dos empregos.

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação no município, uma vez que é o setor que mais gera empregos formais. Entretanto observa-se a perspectiva de ampliar a participação do setor terciário, especialmente no comércio e na prestação de serviços. O crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país e vem sendo acompanhado por Joinville.

Quanto ao perfil dos trabalhadores formais em Joinville, segundo dados do Dieese (2012), o maior número deles está na faixa etária entre 30 e 39 anos, correspondendo a 28% do total. Essa faixa, no entanto, está perdendo participação, assim como a compreendida entre 18 e 24 anos, com 22% dos postos de trabalho formais. A maior taxa de crescimento dos empregos formais verifica-se entre os trabalhadores com idade entre 50 e 64 anos, em média 13% ao ano, com aumento de 10% em 2010. A participação dos trabalhadores mais jovens no emprego formal ainda é maior, porém vem diminuindo, ao passo que se observa um aumento da participação dos trabalhadores com mais idade nessa modalidade. Em 2004, 44% dos empregos formais do município estavam

distribuídos entre os trabalhadores com até 29 anos, e em 2010 esse percentual reduziu para 41%. Por outro lado, os trabalhadores com idade superior a 40 anos somavam 26% no montante de empregos em 2004 e passaram para 31% em 2010.

Outro fator a ser considerado é a proximidade de Joinville com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, mas também das cidades vizinhas, caracterizando a região como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização de Joinville, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se ampliando acima da média de Santa Catarina, têm potencializado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto na cidade como no estado, por outro lado a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Tem-se assim um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos e há uma estagnação da população de 18 a 39 anos. Ainda se verifica que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento, de modo a configurar uma pirâmide etária com base mais estreita.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra da cidade, todavia no período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores e para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, será preciso investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a diminuição da capacidade produtiva em relação a postos de trabalho.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar a poluição hídrica, a ocupação e a urbanização de mangues, a precariedade do sistema de esgoto, a produção do lixo urbano e industrial, a devastação da floresta que cobre a serra do mar e a poluição atmosférica.

Considerando tantos fatores relevantes sobre a cidade de Joinville, a Universidade da Região de Joinville (Univille) atua na região formando profissionais de nível superior para as áreas de saúde e meio ambiente, educação, tecnologia, ciências sociais aplicadas e hospitalidade, respondendo sempre em todos os momentos, desde a sua criação, às demandas sociais para tal formação, percebendo-se inserida na realidade anteriormente descrita.

Na direção da constante exigência da qualificação de diferentes profissionais e no desenvolvimento humano da cidade, a Univille tem investido na oferta de cursos de mestrado e doutorado. Mantém comissão permanente que analisa a criação de projetos para a graduação e oferece cursos de curta duração para a capacitação de profissionais para demandas pontuais de um mercado em crescimento. Possui, ainda, forte vínculo com a comunidade, inserindo atividades de inclusão social, cidadania, economia solidária, tecnologia, educação ambiental. Atende, assim, a demandas regionais, estendendo-se à maioria dos bairros da cidade.

A Universidade, enquanto local de produção e disseminação do conhecimento, entende que precisa estar sempre atenta aos anseios advindos da comunidade para ser, de fato, por ela reconhecida como parte integrante de seu cotidiano e para que possa cumprir sua missão de promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.4.2 São Bento do Sul

Para que se possa visualizar a relevância da presença da Univille em diferentes regiões, destacam-se a seguir algumas características do cenário no qual o *Campus* São Bento do Sul está inserido.

São Bento do Sul localiza-se na microrregião do Alto Vale do Rio Negro, a qual é formada pelos municípios de Campo Alegre, Rio Negrinho e São Bento do Sul – este considerado o município polo, situado no planalto norte/nordeste, a 88 km de Joinville, 56 km de Jaraguá do Sul e 100 km de Curitiba (PR). A economia da região tem como base o setor industrial, seguido do ramo comercial, além de haver iniciativas na área de turismo agrícola.

A cidade desenvolveu-se com um parque industrial diversificado, porém com foco na indústria moveleira, que até 2011 era o principal segmento econômico.

Segundo dados do Perfil Socioeconômico de São Bento do Sul (ACISBS; UNIVILLE, 2012), a economia do município cresceu 12,37% em 2011, o que permitiu um PIB de R\$ 1,832 bilhão e PIB *per capita* de R\$ 24.265,00 – valor acima da mesma média nacional, calculada em R\$ 21.252,00. Para a cidade se prevê crescimento acima da média nacional nos próximos 15 anos.

Outrora, na indústria moveleira local, as atividades voltadas à exportação levaram São Bento do Sul ao patamar de maior polo exportador de móveis do país. Contudo a oscilação cambial e a competição com os países asiáticos geraram uma grande instabilidade econômica na região, revelando a fragilidade do setor, especialmente porque essas indústrias são ainda caracterizadas pela forte utilização da mão de obra na manufatura.

Após um período de dificuldades entre 2006 e 2008, em função da valorização do real, que prejudicou as exportações, São Bento do Sul está consolidando o seu crescimento econômico com base na diversificação econômica.

Dentre os setores econômicos, o industrial é destaque no município, correspondendo a 62,86% do contexto. Nesse segmento, cresceram o setor têxtil (21,1%) e o cerâmico (12,5%). Atualmente o ramo moveleiro corresponde a 80% das exportações de São Bento do Sul e se mantém estável, apoiado por parcerias e atuação do arranjo produtivo local (APL) moveleiro, com diversas parcerias já realizadas com a Univille com vistas à capacitação. No entanto, na representação econômica do município, em 2011 o setor moveleiro passou para a terceira posição, representando 13,2%, e o metal-mecânico passou à frente, com 14,52%, seguido pelo comércio, com 15,49%. O ramo de serviços representa 8,86% do movimento econômico, e o agropecuário, 1,99%. O setor de serviços teve um crescimento de 32,4% em 2010, o comércio de 9,1%, e o agropecuário deu um salto, pois de insignificante 0,04% do movimento econômico representa hoje 2,6%.

São Bento do Sul vem aprofundando mudanças estratégicas importantes no perfil econômico. O Conselho de Desenvolvimento Econômico de São Bento do Sul (CODESBS), mediante planejamento estratégico, prioriza ações para o

fortalecimento do setor moveleiro (por intermédio do APL), a expansão do setor de serviços (que já aparece com crescimento expressivo) e o apoio ao desenvolvimento do Parque de Inovação Tecnológica do Alto Vale do Rio Negro (por meio da Fundação de Ensino, Tecnologia e Pesquisa – Fetep).

A baixa qualificação dos trabalhadores diante das exigências de inovação e o investimento insuficiente em tecnologia, principalmente no que se refere a desenvolvimento tecnológico próprio, realizado por meio das parcerias com institutos de pesquisa e universidades, estão despertando um movimento em busca da qualificação de empresários e trabalhadores. Não obstante, observa-se que o número de estudantes no ensino superior cresceu 21,5% no período entre 2009 e 2011, o que revela procura pela qualificação (ACISBS; UNIVILLE, 2012).

Além das empresas moveleiras, outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional.

Nessa direção, constata-se que diferentes setores compõem a força produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metal-mecânica, do mobiliário, do plástico, da fiação e tecelagem e da cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município. Em 2011 o número de empresas do setor de serviços cresceu 9,8%, e da indústria, 3,1%, demonstrando a tendência de aumento da participação de serviços na economia, como já se constata em regiões de desenvolvimento econômico sustentável. Isso se confirma com a elevação do emprego na área de serviços de 5,9% em 2011 e de apenas 2,4% na indústria de transformação.

Nesse contexto, o *campus* da Univille em São Bento do Sul tem procurado atender às demandas socioeducacionais, disseminando educação profissional e tecnológica e contribuindo para o desenvolvimento da região nordeste de Santa Catarina e sul do Paraná, mediante o fortalecimento e consolidação do parque tecnológico e da incubadora da região de São Bento do Sul, assim como o incremento da qualificação de pessoas.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância da oferta de educação profissional e tecnológica, observadas as demandas laborais e a sintonia da

oferta com os indicadores socioeconômico-culturais, locais, regionais e nacionais.

1.4.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul, terceiro mais antigo do Brasil e primeiro em Santa Catarina, está localizado na ilha do mesmo nome, no litoral norte do estado, a 194 km da capital Florianópolis e a 37 km de Joinville.

Com uma área de 498,646 km², conta com uma população de 42.520 habitantes e uma densidade demográfica de 86,25 hab./km² (IBGE, 2010). A sede de São Francisco do Sul está localizada às margens da Baía da Babitonga, que também banha os municípios vizinhos de Araquari, Joinville, Barra do Sul, Garuva e Itapoá.

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é o quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres e sexto em volume de cargas. Por ele passaram, no ano de 2010, 9.618.055 toneladas de carga, em 726 navios.

O turismo apresenta-se como atividade relevante, dadas a rica história local e a existência de praias, tais como Enseada, Ubatuba, Praia Grande (palco do maior campeonato de pesca de arremesso do sul do Brasil) e Prainha, a qual vem recebendo ano a ano os famosos campeonatos de surfe.

Há ainda o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de interesse científico, movimentando especialmente no verão grande contingente de pessoas de todas as regiões do país e de fora dele, sendo também significativo na economia da cidade. Existem poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas em função de seu porte e inserção nacional.

Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobras S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por oleoduto até refinarias do Paraná.

Com 1.850 unidades empresariais, o PIB de São Francisco do Sul é o 8.º maior de Santa Catarina e maior PIB *per capita* do estado, sendo provenientes

52% do setor de serviços, 46% da indústria e 0,52% da agricultura, com uma média salarial de 4,2 salários mínimos em 2010 (IBGE, 2013).

São Francisco do Sul também é reconhecida no estado de Santa Catarina e no país pela forte relação da cidade com seu patrimônio histórico, material e imaterial, com destaque para o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar (administrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN – e ligado ao Ministério da Cultura), a Ilha da Rita (antiga base de combustíveis da Marinha que abasteceu navios da esquadra brasileira durante a Segunda Guerra Mundial), o Forte Marechal Luz (em atividade e ligado ao Ministério da Defesa). Não há como não mencionar, ainda, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça, bem como as tradições como o boi-de-mamão, a dança do vilão e o pão-por-deus.

A educação formal em São Francisco do Sul contava, em 2010, com sete escolas de ensino médio, um instituto federal de educação, 30 escolas de ensino fundamental e 33 de educação infantil, totalizando 9.160 matrículas (IBGE, 2013).

A Univille está instalada na cidade, mais precisamente no bairro de Iperoba, na categoria de instituição de ensino superior, com cerca de 180 acadêmicos matriculados. A Universidade insere-se na região mantendo a unidade e investindo nela. São oferecidos cursos de graduação em Ciências Biológicas – linha de formação em Biologia Marinha, com forte estrutura de pesquisa na área marinha –, Administração de Empresas e Curso Superior de Tecnologia e Gestão Portuária. Mantém também no distrito da Vila da Glória um Centro de Pesquisas Ambientais (Cepa), com infraestrutura que abriga trilhas turísticas, de educação ambiental e científica, recebendo pesquisadores da instituição, do Brasil e parceiros internacionais para desenvolvimento de pesquisas na região.

Na unidade local, a instituição mantém ainda o Espaço Ambiental Babitonga, com exposição aberta à visitação pública que desenvolve atividades de educação ambiental com estudantes da educação básica de São Francisco do Sul e de outras cidades da região.

A Universidade também se insere na região por meio da extensão universitária, oferecendo cursos de capacitação para professores da rede

municipal de ensino, o que reforça o compromisso na direção do desenvolvimento local.

Professores e estudantes de vários cursos de graduação e *stricto sensu* da Univille, principalmente graduação em Biologia Marinha, Administração de Empresas, Odontologia, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade e Mestrado e Doutorado em Saúde e Meio Ambiente, têm desenvolvido pesquisas e extensão na região, resgatando questões históricas importantes, levantando e analisando dados em relação a fauna, flora e qualidade ambiental local, aspectos econômicos, da hospitalidade e da saúde, sempre em diálogo aberto com o poder público municipal e com a comunidade local. Cumpre-se desse modo a missão de promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville confunde-se com a história do ensino superior da cidade de Joinville. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, cuja mantenedora era a Comunidade Evangélica Luterana, com sede no Colégio Bom Jesus, deu início à história do ensino superior na cidade.

Em 1967 a Lei Municipal n.º 8.712 originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com os cursos de licenciatura em Geografia, História e Letras. Em 1971 a denominação Fundaje foi alterada para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func). Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o *campus* universitário do bairro Bom Retiro e, em dezembro do mesmo ano, passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj). Em 1989 foi criado o grupo Rumo à Universidade, que deu início à elaboração da carta consulta enviada ao Conselho Estadual de Educação para a criação de uma universidade em Joinville. Em 1995 o Conselho Estadual de Educação aprovou o Estatuto da Furj e o Estatuto e Regimento Geral da Univille. O credenciamento da Univille pelo MEC aconteceu em 14/8/1996.

Em 26 de junho de 2001 o CEE/SC renovou o credenciamento da Universidade pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001/CEE).

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da instituição e por meio do Parecer n.º 223, sancionado em 19/10/2010, aprovou o Relatório de Avaliação Institucional Externa e o credenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos.

Em 12 de novembro de 2014, por meio da Portaria 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do Ministério da Educação qualificou como Instituição Comunitária de Educação Superior (Ices) a Universidade da Região de Joinville, mantida pela Fundação Educacional da Região de Joinville.

A Univille é composta por *Campus* Joinville, *Campus* São Bento do Sul, Unidade Centro/Joinville e Unidade São Francisco do Sul, atendendo a cerca de 8.000 estudantes.

Atualmente oferece cursos na modalidade presencial. Em setembro de 2014 encaminhou ao Ministério da Educação solicitação para autorização de funcionamento de cursos em EaD na instituição.

A Univille oferece desde a educação básica até a pós-graduação. Na educação básica mantém os Colégios da Univille em Joinville e em São Bento do Sul, atendendo a cerca de 1.000 estudantes. Na graduação oferta 41 cursos superiores nas áreas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Biológicas e da Saúde. Na pós-graduação há 22 cursos *lato sensu* e 6 cursos *stricto sensu*: Doutorado e Mestrado em Saúde e Meio Ambiente, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade, Mestrado em Educação, Mestrado em Engenharia de Processos e Mestrado Profissional em Design.

Além de atuar no ensino, a Univille mantém programas e projetos de pesquisa e de extensão, considerando as demandas regionais e sua identidade institucional enquanto universidade comunitária. Atualmente existem 99 projetos e 57 grupos de pesquisa, assim como 17 programas e 47 projetos de extensão.

1.6 Corpo dirigente

SANDRA APARECIDA FURLAN – Reitora
Presidente do Conselho de Administração/Furj
Presidente do Conselho Universitário/Univille

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/Univille

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Faculdade de Engenharia de Lorena (1984)

Especialização: Operação e Gerência de Produtos de Usinas Alcooleiras – Faculdade de Engenharia de Lorena (1986)

Mestrado: Engenharia Química – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1988)

Doutorado: Engenharia de Processos – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1991)

ALEXANDRE CIDRAL – Vice-Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

SIRLEI DE SOUZA – Pró-Reitora de Ensino

Titulação

Graduação: História – Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj (1995)

Mestrado: História do Brasil – UFSC (1998)

DENISE ABATTI KASPER SILVA – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Química – Universidade Federal do Paraná – UFPR (1992)

Mestrado: Físico-Química – Universidade de São Paulo – USP (1995)

Doutorado: Química (Físico-Química) – Universidade Estadual Paulista – Unesp (2000)

CLAITON EMILIO DO AMARAL – Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Engenharia Mecânica – Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc (1987)

Graduação: Engenharia Civil – Udesc (2004)

Especialização: Matemática Aplicada – Universidade da Região de Joinville – Univille (2005)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (2001)

Doutorando: Engenharia de Produção – UFSC

CLEITON VAZ – Pró-Reitor de Administração

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Regional de Blumenau – Furb (2000)

Especialização: Administração – Univille (2004)

Mestrado: Saúde e Meio Ambiente – Univille (2007)

Doutorado: Engenharia Ambiental – UFSC (2012)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Diretor-Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – UFSC (1999)

Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

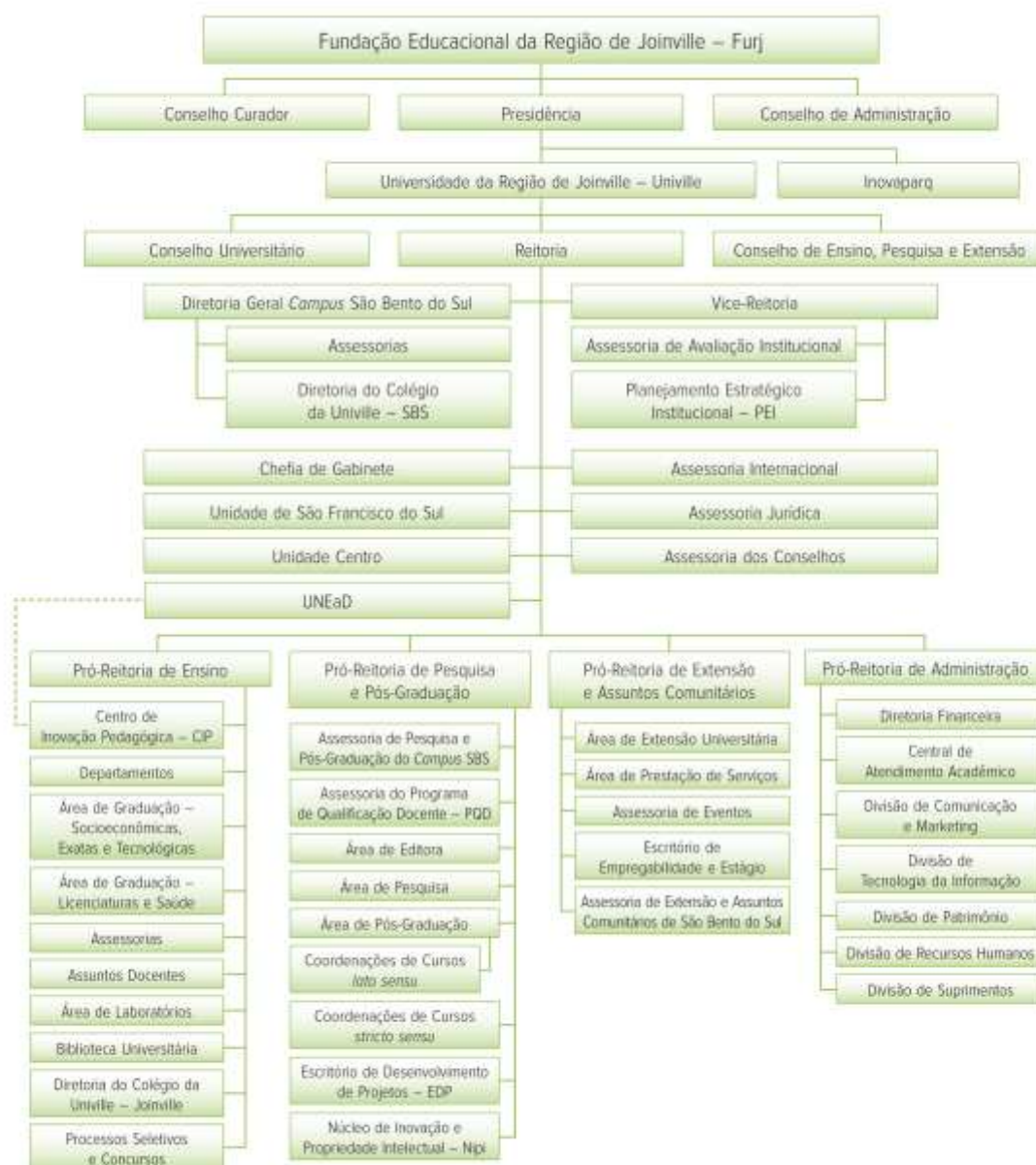
1.7 Organização administrativa da IES

A Furj e a Univille têm suas estruturas definidas nos estatutos e regimentos institucionais, as quais tomam a forma de um organograma. Na sequência, a estrutura e o funcionamento da fundação são descritos. Por fim, os órgãos da administração da Univille são caracterizados.

1.7.1 Estrutura organizacional

A Furj e a Univille são instituições comunitárias e suas estruturas organizacionais estão representadas no organograma a seguir (figura 2).

Figura 2 – Organograma da Furj e da Univille



Fonte: Primária (2014)

O envolvimento direto da comunidade acontece por meio dos conselhos e na própria gestão. Sem fins lucrativos, com gestão democrática e participativa, as universidades comunitárias como a Univille e sua mantenedora, a Furj, constituem autênticas instituições públicas não estatais em favor da inclusão social e do desenvolvimento do país e reinvestem todos os resultados na própria atividade educacional.

A seguir mostram-se as atribuições dos departamentos de cursos. A descrição dos órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille consta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

1.7.2 Departamento

O departamento é a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal na Univille.

O chefe de departamento, com mandato de dois anos, permitida uma recondução consecutiva, deve ser professor do quadro de carreira do magistério superior da Universidade, lotado no departamento e eleito diretamente por colégio eleitoral próprio.

O colegiado do departamento, presidido por seu chefe, é constituído de:

- docentes lotados e em efetiva atividade no departamento;
- representação estudantil.

São atribuições do departamento:

- formular os planos de trabalho;
- elaborar os programas das disciplinas;
- aprovar a distribuição de tarefas de ensino, entre os docentes em exercício;
- propor a admissão ou a dispensa do pessoal docente;
- prever o material didático para o corpo docente ou sugerir sua aquisição;
- dar parecer sobre pedido de afastamento de docentes;
- apresentar o programa de capacitação dos seus docentes;
- zelar pela conservação e utilização dos equipamentos e recursos sob sua responsabilidade;
- propor as atividades extracurriculares;
- elaborar ou alterar, no todo ou em parte, o projeto do curso.

Compete ao chefe de departamento:

- representar o departamento e o curso;
- presidir as reuniões do departamento com direito a voto, inclusive o de qualidade, bem como promover articulações com os demais departamentos;

- promover a distribuição das tarefas de ensino, pesquisa e extensão entre os docentes em exercício, de acordo com os planos de trabalho aprovados;
- acompanhar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- indicar, entre os professores do departamento, os que devem exercer tarefas docentes em substituição temporária;
- apresentar, à Pró-Reitoria de Ensino, relatório anual das atividades do departamento;
- convocar os membros do departamento, sempre que se fizer necessário, para reuniões gerais ou setoriais;
- instruir processos de sua competência e dar parecer;
- providenciar e coordenar a análise de programas de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior, para efeito de dispensa, em caso de transferência;
- elaborar o planejamento anual do departamento com previsão de recursos humanos, materiais e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- cumprir e fazer cumprir as deliberações do departamento e dos órgãos superiores da Instituição;
- instruir, juntamente com a Assessoria Jurídica, os processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- decidir *ad referendum* em caso de urgência sobre matéria de competência do departamento;
- manter o arquivo dos principais atos e documentos, tais como legislação, currículos e programas, distribuição curricular, relação dos integrantes do departamento com endereço, horários, salas e atividades;
- manter a Pró-Reitoria de Ensino informada sobre o desempenho dos professores;
- fornecer aos órgãos competentes da Instituição as previsões das necessidades anuais do departamento, em termos de recursos humanos e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- representar a Instituição perante a Justiça nos processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- exercer ação disciplinar e baixar atos normativos na área de sua competência;

- apresentar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação relatório anual da produção científica dos docentes do departamento.

As reuniões gerais do colegiado do departamento, ordinariamente, realizar-se-ão nos meses de fevereiro, julho e dezembro, conforme cronograma estabelecido pela Pró-Reitoria de Ensino, e extraordinariamente quando necessário. As reuniões setoriais serão convocadas sempre que preciso. Entendem-se por reuniões setoriais aquelas que reúnem docentes de disciplinas afins ou séries do curso.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

2.1 Denominação do curso

Artes Visuais.

2.1.1 Titulação

O egresso obterá o título de licenciado em Artes Visuais.

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso de Artes Visuais é oferecido no *Campus* Universitário, localizado na Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, Zona Industrial, Joinville (SC), CEP 89219-710.

2.3 Ordenamentos legais do curso

Criação: Resolução n.º 09/98 do Conselho Universitário, de 10 de setembro de 1998.

Autorização de funcionamento: Parecer do CEE n.º 241/98/Cepe, de 3 de setembro de 1998.

Reconhecimento: Parecer n.º 514/02/CEE e Resolução n.º 234/02/CEE, de 12 de novembro de 2002, homologados pelo Decreto n.º 5.970, de 3 de dezembro de 2002, publicado no DOE/SC n.º 17.047, de 4 de dezembro de 2002.

Renovação de reconhecimento: Parecer n.º 292/08/CEE e Resolução n.º 120/08/CEE, de 9 de setembro de 2008; e Decreto n.º 1.893, de 21 de novembro de 2008, publicado no DOE/SC n.º 18.494, de 21 de novembro de 2008 (cinco anos).

Renovação de reconhecimento: Parecer n.º 292/08/CEE e Resolução n.º 120/08/CEE, de 9 de setembro de 2008, homologados pelo Decreto n.º 1.893, de 21 de novembro de 2008, publicado no DOE/SC n.º 18.494, de 21 de novembro de 2008.

Renovação de reconhecimento: Parecer n.º 161/CEE e Resolução n.º 160/CEE, homologados pelo Decreto n.º 2.237, de 10 de junho de 2014, publicado no DOE/SC n.º 19.835, de 11 de junho de 2014.

2.4 Modalidade

Presencial.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso possui autorização para 48 vagas para ingressantes por período letivo.

2.6 Período (turno) de funcionamento

O curso funciona no turno noturno, das 19h às 22h30 de segunda a sexta-feira, e aos sábados, das 7h30 às 11h30, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo.

2.7 Carga horária total do curso

O curso possui 2.820 horas, equivalentes a 3.384 horas-aula.

2.8 Regime e duração

O regime do curso é o seriado anual com duração de 4 anos.

2.9 Tempo de integralização

Mínimo: 4 anos.

Máximo: 6 anos.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Política institucional de ensino de graduação

O ensino de graduação na Univille tem como objetivos a mediação, a sistematização, a apropriação do saber e o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional e da cidadania, em resposta às demandas da sociedade.

De forma mais específica, a Univille promove o ensino de graduação nos seguintes princípios:

- responsabilidade e compromisso com a formação de cidadãos/profissionais inseridos em um contexto marcado por desigualdades sociais e profundas transformações;
- formação humanística que privilegia sólida visão de homem e sociedade;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- aprendizagem como processo de construção da autonomia do sujeito;
- qualidade acadêmica numa perspectiva de gestão universitária transparente, democrática e participativa;
- respeito a outras formas de saber, além da acadêmica;
- qualificação e profissionalização pedagógica;
- integração com a educação básica e a pós-graduação;
- expansão com qualidade, planejada com base na demanda social e de mercado, integrada com a viabilidade de infraestrutura e as condições pedagógicas;
- avaliação permanente por meio de programas institucionais e de organismos oficiais externos;
- flexibilização de acesso aos cursos e novas modalidades de ingresso;
- compromisso com a sustentabilidade socioambiental, a inclusão social, o respeito às identidades multiculturais e os direitos humanos.

O curso de Artes Visuais apresenta em seu Projeto Político-Pedagógico o compromisso com a formação humanística, que privilegia sólida visão da cultura, do homem e da sociedade. Compreende-se que

o ser humano é uno e múltiplo, pois, como indivíduo, também faz parte de uma espécie biológica e é um sujeito social; portanto sua constituição biológica e psicológica afeta e é afetada pela cultura na qual está inserido. Ao mesmo tempo em que cada indivíduo apresenta a humanidade como elemento comum aos outros, a diversidade cultural o faz diferente (CIDRAL, 2008, p. 11).

Ao considerar essa concepção de homem e de sociedade, ao entender que o contexto social em que se está inserido é marcado por desigualdades sociais e profundas transformações, e incorporar aos seus pressupostos essa ideia, o curso de Artes Visuais alinha o seu Projeto Político-Pedagógico ao Projeto Pedagógico Institucional e às diretrizes de graduação, pesquisa e extensão.

A proposta pedagógica contempla em seu fundamento o compromisso com a sustentabilidade socioambiental por meio de atividades e propostas artísticas que discutem essa temática, assim como a inclusão social e o respeito às identidades multiculturais e aos direitos humanos.

O PPC tem como perspectiva a formação crítica do profissional com perfil condizente com as condições da atualidade. Está centrado num modelo contemporâneo de currículo flexível, estruturado por módulos e composto por áreas de conhecimento articuladas e integradas que propõem a ampliação de atuação do profissional formado pelo curso, tendo em vista a complementação de novos componentes curriculares.

A proposta pedagógica visa a uma função consciente de mediação e produção de saberes específicos da arte na educação, que implica o domínio de saberes artísticos e estéticos. Essa abordagem conceitual e metodológica contemporânea está visível na inter-relação entre a construção poética, a leitura de obras/imagens/objetos e a contextualização histórica, social, estética e cultural.

As vivências das linguagens desenvolvidas no curso, sob a forma de práticas de ateliês, são permeadas pela reflexão sobre a produção dessas práticas. A articulação entre teoria e prática resulta de processos dialéticos de análises e sínteses que superam as dicotomias entre o pensar e o fazer, bem como a fragmentação do conhecimento, a qual nem sempre é enfatizada nos

cursos de formação. As dinâmicas de construção do conhecimento estreitam as relações com o contexto social e cultural, pois não se restringem às quatro paredes da sala de aula; elas contemplam visitas de estudos a ateliês, museus, casas de cultura, viagens de estudo, participação em palestras, encontros e simpósios no *campus* e fora dele.

O projeto pedagógico integra a articulação do tripé da universidade com relação ao ensino, à pesquisa e à extensão, por intermédio de sua estruturação curricular e do estímulo à realização de projetos de pesquisa e de extensão por parte do corpo docente e participação discente. Há projetos de pesquisa e de extensão individuais, tanto de professores como de acadêmicos. O Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação (Nupae) e o Programa Institucional de Extensão Arte na Escola (PIEAE) também desenvolvem projetos de pesquisa e de extensão. Destaca-se ainda a participação do curso de Artes Visuais no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

Como nos três programas consta a participação docente e discente, o curso estreita e consolida a integração com a educação básica, mas também com a pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, para além da relação já institucionalizada advinda do estágio supervisionado, bem como compõe o Núcleo Pedagógico Integrador (NPI), com as disciplinas comuns e a integração dos estudantes, formando turmas com e entre os cursos, ao longo dos quatro anos.

O Estágio Curricular Supervisionado inclui no relatório final a produção de um artigo científico e a organização de um portfólio como forma de registro e avaliação do processo. Conforme as diretrizes da área, os acadêmicos elaboram ainda uma monografia e a apresentam em banca, como parte da avaliação final.

Essa proposta pedagógica concebe a avaliação na perspectiva processual por considerá-la participativa, dinamizadora, com atitude investigadora diante do conhecimento. Pressupõe o desenvolvimento e a interação de três importantes categorias: a cognição, a sensibilidade e a cidadania. Nessa perspectiva, o conhecimento decorre das relações e das construções de sujeitos históricos que determinam as relações sociais.

3.2 Política institucional de extensão

A extensão e as ações comunitárias devem considerar a amplitude da estrutura acadêmica e, ao mesmo tempo, as implicações que existem em relação ao funcionamento da Universidade, às dimensões do ensino e da pesquisa e à administração da Instituição.

As questões a que se faz referência pressupõem um diálogo com a comunidade acadêmica que possa realizar-se num envolvimento crescente das estruturas e dos sujeitos responsáveis pelas várias instâncias institucionais. Para tanto, parte dos princípios de:

- socialização do conhecimento – compartilha o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, promovendo a socialização dos saberes da Universidade com os saberes populares;
- inserção comunitária – compreende iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ações comunitárias, fomentando a parceria entre Universidade, comunidade e outras organizações;
- articulação com ensino e pesquisa – na sua interface com o ensino, a extensão deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento, e na sua interface com a pesquisa deve responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade;
- respeito às diferenças, valorizando as potencialidades e as peculiaridades de cada universo social, compartilhando o desenvolvimento cultural, biopsicossocial, ecológico e histórico;
- acessibilidade e permanência, assegurando condições para acesso e permanência do estudante na universidade e propiciando-lhe experiências importantes para o desenvolvimento de habilidades/competências, estabilidade e integração na vivência acadêmica.

O curso de Artes Visuais tem como pressupostos a estreita aproximação com a comunidade, a socialização do conhecimento, a inserção comunitária, a articulação entre ensino e pesquisa, o respeito às diferenças e o compromisso com a acessibilidade e permanência. As ações do curso e de seus programas institucionais materializam e dão visibilidade a esses princípios.

Em disciplinas como ensino não formal, são planejadas oficinas que são ministradas em escolas e em comunidades. Os acadêmicos participam de atividades culturais em instituições artísticas e associações.

O PIEAE, mediante convênios institucionais entre a Univille e as secretarias de Educação de Joinville, São Francisco do Sul, Araquari e Itapoá, desenvolve ações de orientação e grupos de estudos com os professores de arte na educação básica das respectivas redes, com encontros mensais de três horas cada, com vistas a qualificar o ensino da arte por meio de ações de educação continuada. Ele também tem assessorado as respectivas secretarias na elaboração de suas propostas curriculares em arte. O programa é formado de professores e acadêmicos do curso.

Entre as suas ações, existe a preocupação com a elaboração de materiais educativos que possam contribuir e subsidiar os professores como referenciais de qualidade para o exercício da docência em arte. Para tanto, disponibiliza na biblioteca para empréstimo aos docentes das redes conveniadas farto material criado por renomados profissionais do campo da arte sob os auspícios do Instituto Arte na Escola, como 120 DVDs com documentários sobre arte e artistas do Brasil acompanhados de material educativo; os materiais da Arte BR; uma pasta com 60 reproduções acompanhadas de 20 cadernos; e publicações relativas a arte, a artistas e ao ensino da arte. Ainda, o curso participa do *site* www.artenaescola.org.br e colabora com informações, além de disponibilizar importantes informações, relatos de experiência, referenciais teóricos e materiais educativos.

Os materiais educativos e o banco de imagem, ambos com participação ativa dos acadêmicos, são fundamentados em pesquisa e disponibilizados aos professores da rede pública de ensino e subsidiam as atividades de educação continuada como os grupos de estudo, as oficinas, as palestras e as orientações aos docentes que se dirigem ao Arte na Escola.

O PIEAE iniciou formalmente suas atividades em maio de 1993, mas desde 1992 já tinha ações efetivas que resultaram em parceria, primeiramente no estado de Santa Catarina, entre Udesc, Furb, Colégio de Aplicação da UFSC, Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), Universidade do Contestado (UnC), Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) e Univille. Mais tarde, essas instituições passaram a integrar a Rede Arte na Escola, presente em 45

instituições públicas federal, municipal, comunitárias e fundações. O grupo de pesquisa do PIEAE integra a plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cujos conhecimentos construídos e publicações são disponibilizados de maneira gratuita aos docentes que atuam na educação básica.

O PIEAE elaborou o curso de especialização (*lato sensu*) em História da Arte, cuja matriz contempla: epistemologia da história da arte, pesquisa em história da arte, seminário de pesquisa, ensino da história da arte, ensino superior, arte na Idade Média, classicismo na arte, arte moderna, arte contemporânea, arte no Brasil, arte em Santa Catarina e arte na América Latina. Foram oferecidas duas turmas, e como desdobramento há 11 acadêmicos já cursando o mestrado: cinco fazem o Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade e uma o Mestrado em Design, ambos da Univille; três o Mestrado em Artes Visuais, na Udesc, uma das acadêmicas já aprovada para o doutorado nesse mesmo curso; uma o Mestrado em Educação, da Unesc; e uma o Mestrado em Arquitetura, na UFSC.

Por sua vez, o Nupae começou suas atividades em 2003 e está cadastrado na plataforma do CNPq. Tem como objetivo desenvolver ações no contexto interno e externo da Instituição, com parceiros das seguintes universidades: Furb, UnC, Uniplac, Udesc e Universidade do Minho (Uminho), em Braga (Portugal).

O grupo é formado por bolsistas do curso de graduação em Artes Visuais e Design e dos mestrados em Educação e Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Compõem também o grupo professores dos cursos de Pedagogia, Artes Visuais e Design, além de coordenadores das secretarias da Educação dos municípios de Joinville e Curitiba e coordenadores de museus.

Esse grupo reúne-se com o intuito de desenvolver estudos, pesquisas e produções nas seguintes linhas de pesquisa: trabalho e formação docentes; políticas e práticas educacionais. Os resultados desses estudos são socializados em eventos científicos e publicados, a exemplo de alguns livros: *Arte e o ensino da arte* (2004), *Processos curriculares em arte: da universidade ao ensino básico* (2005), *Gestão e conhecimento sensível na contemporaneidade* (2006), *Linguagens da arte na infância* (2007), *Arte, educação e cultura* (2007), *Avaliação na educação* (2008), *Ensaio em torno da arte* (2008), *Educação pela*

infância (2009), *Arte, afeto e educação* (2010), *Educação patrimonial: conexões interativas* (2011), *Fundamentos e metodologias do ensino da arte* (2011), entre outros, bem como periódicos e eventos nacionais e internacionais. Para além dessa contribuição, o grupo tem inserção na participação das políticas públicas educacionais (municipal, estadual e nacional) por meio de consultorias e assessorias nos documentos oficiais curriculares para o ensino básico. Também desenvolveu o Projeto de Extensão Patri 4: Educação Patrimonial para a Infância: Construção de Material Educativo Impresso e Formação Continuada. Essas publicações são disponibilizadas aos docentes da rede pública de ensino.

O Nupae, na articulação pesquisa e extensão, realiza também formação continuada no âmbito da educação patrimonial em Joinville e em seu entorno, com docentes que atuam na educação infantil e nas séries iniciais da rede pública municipal, no sentido de ampliar conceitos sobre cultura, patrimônio, cultura material e imaterial que possibilitem a mediação de ações pedagógicas com as crianças no contexto da escola, abrindo caminhos para melhores condições socioculturais. Diversas atividades são desenvolvidas nas escolas, em forma de oficinas com alunos e professores.

O curso de Artes Visuais tem, entre os seus objetivos, o compromisso com a formação para a docência além dos conteúdos teóricos. Desde o início do curso, os acadêmicos possuem a vivência do ambiente escolar. Nessa perspectiva, participam do Pibid, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), desenvolvendo ações voltadas ao ensino e à aprendizagem das artes visuais. A ênfase volta-se às linguagens artísticas contemporâneas, como a relação entre arte e moda e arte e mídias sociais e a arte urbana. As atividades são realizadas em forma de oficinas e propiciam que os estudantes vivenciem a presença da arte contemporânea no ambiente escolar, uma vez que essa é uma das grandes lacunas no ensino da arte na educação básica.

A participação nesse programa tem evidenciado maior comprometimento dos acadêmicos com o ensino e a aprendizagem, além da nítida integração com o ambiente escolar desde o princípio de sua formação.

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação (PDCTI) da Univille, que entende a pesquisa como procedimento racional e sistemático voltado à produção do conhecimento, tem o objetivo de manter um processo constante de reflexão crítica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento sustentável da região. Daí a necessidade de despertar e incentivar tanto o docente quanto o discente para a importância da pesquisa científica na geração de conhecimento que permita, por um lado, a atualização constante do processo ensino-aprendizagem e o aumento da produção científica institucional e, por outro, a transformação da realidade existente em seu entorno, por meio de projetos de extensão oriundos dos resultados da pesquisa e da própria prática pedagógica.

A PDCTI está alinhada às políticas nacionais, de modo a atender ao perfil desenhado pela política industrial para o Brasil, na medida em que especializa recursos humanos e infraestrutura para a pesquisa em áreas consideradas portadoras de futuro, como biotecnologia, bioenergia/biomassa, nanotecnologia, além de novos materiais e tecnologias para a saúde e meio ambiente. Apoia o desenvolvimento da pesquisa básica, como fonte inesgotável de saber, em todas as áreas do conhecimento. Sua vocação está dirigida à solução de problemas socioeconômicos, ambientais e de saúde, valendo-se de programas de bolsas de pesquisa para estudantes do ensino médio, da graduação e da pós-graduação; dá suporte ao pesquisador por meio de um Escritório de Desenvolvimento de Projetos (EDP); dá suporte à inovação por meio do Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), demonstrando harmonia, coesão e amadurecimento organizacional para uma pronta e eficaz contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

Para cumprir o objetivo de sua política, a pesquisa está pautada nos seguintes princípios:

- ter inserção em todos os níveis de ensino, objetivando a integração e a formação para a cidadania;
- constituir-se num ponto de referência para o desenvolvimento da região;
- promover o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, em todos os níveis de formação acadêmica;
- estimular a multi, a inter e a transdisciplinaridade;

- servir de alicerce para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* existentes e para a criação de novos cursos;
- ser agente disseminador e motivador do espírito empreendedor, criativo e inovador;
- ser protagonista na geração e disseminação de conhecimento novo, tanto dentro da academia quanto na interface academia-empresa-sociedade;
- ser agente de transformação do conhecimento em riqueza para a sociedade;
- ser recurso didático-pedagógico, na busca constante da melhoria do ensino.

O curso de Artes Visuais tem como um dos princípios básicos a realização de pesquisa. Desde o curso de Educação Artística, essa é uma prática regular tanto em seu corpo docente como no estímulo à iniciação científica. Anualmente, têm-se acadêmicos em pesquisa, quer individual, quer vinculada à pesquisa docente. Os resultados de suas investigações são apresentados em eventos acadêmicos da própria Univille e em eventos de porte nacional, como na Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), em Minas Gerais; na UFPR; na UFSC; e na Furb, e internacionais, na Furb e em Lisboa, em parceria com a Uminho.

Destacam-se pesquisas feitas por docentes, como *Material pedagógico: uma investigação conceitual e metodológica*, *Materiais educativos em arte: uma investigação conceitual e metodológica*, *A comunicação visual de estabelecimentos comerciais de Joinville: uma análise do ponto de vista do design da informação e da ergonomia cognitiva*, *Material educativo virtual em arte: uma investigação conceitual e metodológica*, *Material educativo virtual em arte: pesquisa participante das possibilidades de uso em sala de aula*, *Curadoria e exposições: uma análise dos olhares e experiências nos espaços artísticos catarinenses*, *Arte e cultura: exposições, curadorias e políticas culturais*, *Discurso curatorial e as possíveis influências sobre a produção artística emergente em Joinville e Florianópolis*, *Arte, cultura, patrimônio: da produção à institucionalização – relações e tensões*, entre outras.

3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

Refletir sobre a importância da arte no currículo do ensino básico é o foco central do curso de licenciatura em Artes Visuais, pois este se preocupa em desenvolver conexões entre aspectos cognitivos e sensíveis, entre os conhecimentos ditos intelectuais e as práticas cotidianas, entre o desejo e a realização de ser e conhecer, de transformar e transformar-se. Assim, a arte no currículo pode articular a experiência artística, estética, histórica e cultural dos estudantes com sua vida social e cultural. A inventividade e a produção de sentidos são marcas registradas do campo da arte, importante nos processos de desenvolvimento da personalidade e na construção humana.

Fazemo-nos presentes no mundo quando construímos formas de relação, inserção e visão nesse mundo e desse mundo. Quando nos manifestamos expressivamente, seja como autores ou interventores, seja como apreciadores, pintando, desenhando, escrevendo, esculpindo, modelando, gravando, entre outros, elaboramos e reconhecemos de modo sensível nosso pertencimento ao mundo (BORBA; GOULART, 2007).

Efland (2005, p. 117), ao abordar as contribuições da arte no currículo, provoca-nos a pensar acerca da relevância de relacionar as mais diversas expressões artísticas:

Uma arte-educação pós-moderna enfatiza a habilidade de interpretar obras de arte [nas artes visuais, na música, na dança e no teatro] sob o aspecto do seu contexto social e cultural como principal resultado da instrução. Isso é válido não apenas para a supostamente séria, a arte erudita, mas também para as tendências e impactos da cultura popular e cotidiana.

Articular questões do presente com o passado; do local com o universal; da arte com as manifestações culturais pode representar uma abertura ao conhecimento. Ainda nas palavras do autor, no ensino é possível

enfatizar o fato de o passado tornar-se referência numa obra contemporânea, haja vista as maneiras pelas quais os artistas pós-modernos reciclam imagens e citações de obras de arte e estilos anteriores. O pós-modernista enfatiza a continuidade com relação aos estilos artísticos do passado. Porém, as tradições do passado não são necessariamente reverenciadas como tradições sagradas, mas podem ser exploradas por meio da sátira e da paródia (EFLAND, 2005, p. 178).

A arte no currículo do ensino básico é imprescindível, pois possibilita ao estudante um olhar mais amplo e complexo sobre as culturas, permitindo a reflexão a respeito de que sujeitos somos nós, construtores também de culturas, ideias e ações. Segundo Richter (2004, p. 51),

precisamos de um ensino da arte por meio do qual as diferenças culturais sejam vistas como recursos que permitam ao indivíduo desenvolver seu próprio potencial humano e criativo, diminuindo o distanciamento existente entre arte e vida.

Portanto, numa visão crítica e democrática, é possível compreender o aprendizado da e sobre a arte como maneira de ampliar repertórios com base em nossas experiências artísticas, estéticas e culturais. As palavras de Meira (2003, p. 22) reforçam esse pensamento: “Expressar é criar um mundo interativo com a comunicação social, vital e ambiental, onde o que está fora do corpo é reelaborado a partir de sua presença”.

Nesse sentido, é possível compreender o ato de aprender e conhecer arte também como processo de simbolização e reorganização dos signos que interpretamos. É desse modo que criamos ideias e, para tê-las, devemos ser instigados a criar. “Ter ideias é, em certo sentido, estar engajado num processo de formação de conceitos nos quais estes são abstraídos ou criados, ou seja, transformados em realizações formais” (MEIRA, 2003, p. 20).

Logo, podem-se conhecer os códigos subjetivos da arte também pelas nossas vivências, dando formas e sentidos singulares ao que vemos, percebemos e internalizamos. Perceber o mundo significa então uma atitude estética. Ou seja, por meio da arte aprendemos a olhar todas as coisas de forma especial, superando os limites da não compreensão para uma compreensão subjetiva de nós mesmos e dos outros. Nesse processo existe sempre uma escolha: o que olhamos e o que queremos ver e o que fazemos com o que selecionamos, percebemos e vemos (apropriação, transformação, ressignificação).

Por esse viés, pensamos na apreensão do conhecimento “nos níveis da racionalidade (argumentação/reflexão) e do sensível (emoção, intuição, percepção...). Ambos devem ser considerados nos processos de aprendizagem,

pois fazem parte do contexto cotidiano e, sobretudo, da experiência humana” (PILLOTTO, 2004, p. 53).

Para tanto, é imprescindível que as nossas práticas pedagógicas estejam fundamentadas em ações flexíveis, democráticas e principalmente comprometidas, considerando cada estudante como um ser único num universo de muitas diferenças.

Logo, um dos pontos básicos da arte no contexto do ensino fundamental é a educação do olhar. Não o olhar que conduz para uma única direção, mas o olhar que amplia as leituras de mundo. O que entendemos, então, por leitura? Freire (1988) sistematiza com sensibilidade e de forma peculiar a questão quando nos fala sobre a leitura para além da decodificação mecânica, reducionista:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que posterior leitura desta não possa prescindir de continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto (FREIRE, 1988, p. 11-12).

O sentido e a significação que as pessoas dão aos objetos, às situações e às relações passam pela impressão que têm de mundo, do seu contexto histórico e cultural, dos afetos, das relações inter e intrapessoais. Apropriam-se do seu entorno com base nos seus próprios referenciais. Dessa forma, o mesmo objeto ou a mesma situação é muitas vezes compreendido por elas de maneiras totalmente diferenciadas. São as possibilidades de leituras signícas que estão em processo latente, e cabe ao professor de Arte no ensino básico identificá-las nos estudantes, provocando-os em seus processos criativos.

Com a construção e a disseminação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998) e de outros documentos pensados, sistematizados e materializados em estados e municípios brasileiros, cada vez mais ficaram prementes discussões sobre o que é necessário que os estudantes aprendam no ensino básico, e a arte é um desses itens.

Outro aspecto a se destacar quanto à necessidade social do curso de Artes Visuais diz respeito à carência de profissionais habilitados em Joinville e região. Embora a Univille venha formando profissionais desde o ano de 1992,

com o curso de Educação Artística e, depois da reestruturação, de Artes Visuais, é significativa a falta de profissionais para ministrar a disciplina, a ponto de as escolas municipais da região terem coberto essa lacuna com profissionais de outras áreas de conhecimento. Anualmente, recebemos solicitação das secretarias de Educação de indicação de professores de Arte, pois estão com profissionais de outras áreas no exercício da disciplina.

Essa demanda tende a crescer, pois conforme o Decreto n.º 6.253/2007, que regulamenta a Lei do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), se definiu a jornada escolar de tempo integral, ou seja, houve aumento de permanência na escola para igual ou superior a sete horas.

Entre as atividades complementares oferecidas no período, arte e cultura ocupam o terceiro lugar, passando de 15.285 turmas, em 2008, para 24.900 turmas em 2009, um aumento de 55%. O Censo Escolar da Educação Básica de 2013 indicou um índice de crescimento desde 2010 na ordem de 139% no número de matrículas. A meta do Programa Mais Educação para 2013 era de 45 mil unidades educacionais, mas chegou a 49 mil escolas. O mesmo censo afirma que o número de matrículas em creches teve um crescimento na ordem de 7,5%, e a pré-escola, de 2,2%, totalizando 4.860.481 crianças matriculadas, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Esses dados são indicativos de um número significativo de alunos chegando à escola. Mesmo considerando a evasão que ocorre no percurso escolar, a previsão é que o índice de procura para o tempo integral seja crescente, conforme já se constata.

Com a elevação do número de turmas em tempo integral, aumentará, por consequência, a demanda por profissionais com formação para atuar também nas atividades complementares na modalidade arte e cultura.

Essa breve reflexão supõe que há uma previsão concreta de que a carência de professores de Arte tenda a aumentar, haja vista que o número de profissionais formados está longe de seguir o crescimento de turmas para o tempo integral. Esses mesmos índices de matrículas mostram também que o número de alunos em um só turno está em grande crescimento.

A necessidade social do curso é tanto de formação humanística, artística, estética e cultural como de carência de profissionais na área.

3.5 Proposta filosófica do curso

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos que são apresentados nesta seção.

3.5.1 Homem e sociedade

O processo de hominização foi longo, complexo e determinante ao constituir o ser humano como produtor e produto sócio-histórico. Para Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”.

A tomada de consciência de que a humanidade é parte integrante da Terra tem provocado uma nova postura nas relações sociais e ambientais. Compreender que a sociedade humana compartilha do mesmo planeta deve ser a fonte do novo código ético.

A realidade social é multidimensional, ao mesmo tempo mítica, econômica psicológica e sociológica. Nela os indivíduos interagem pela língua e formam a cultura que os constitui como tal.

A Univille é a instituição que contribui para seu meio social e intervém nele de forma significativa, por intermédio da pesquisa, de atividades de extensão e do ensino. Essa contribuição efetiva-se na atuação direta, para a construção de uma cidadania ética e solidária, dos acadêmicos e dos egressos que, durante a formação, pensam criticamente no seu papel com base em uma sociedade sustentável e planetária.

3.5.2 Conhecimento, ciência e linguagem

O conhecimento é fruto de um processo contínuo de construção que reflete as próprias contradições da sociedade, exigindo uma abordagem crítica capaz de propor seu emprego na contínua melhoria da vida social.

A ciência está se configurando com base na relação entre o paradigma da ciência determinista e o pensamento complexo, quando o ser humano passa a ser radical na forma como explica e compreende a realidade e a si mesmo. Não é isenta da subjetividade de quem a produz e sua ação é também um ato político, devendo servir para o bem-estar da humanidade e do planeta (SANTOS, 1989). Essa explicação e compreensão da realidade fazem-se mediante a produção técnico-científica e cultural por meio de diferentes linguagens.

A linguagem imprime-se historicamente, pelas relações dialógicas dos interlocutores e dos discursos, fazendo com que o ser humano se constitua pela e na interação com o outro no devir humano. Para Bakhtin (1992, p. 41), “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”, constituindo a base da individualidade.

3.5.3 Educação e universidade

A educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética (FREIRE, 1998).

A universidade é uma instituição educacional estratégica, capaz de sistematizar e produzir conhecimentos que respondam às exigências da sociedade, sendo desafiada pela função prospectiva e antecipatória de demandas sociais, culturais, políticas, econômicas, técnicas e científicas.

Nessa perspectiva, a Univille concebe a educação como uma ação comprometida com o desenvolvimento de competências que possibilitem ao acadêmico e ao futuro profissional pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, fazendo

uso de seus conhecimentos e habilidades para a construção de uma sociedade sustentável. A educação deve, então, contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes de seu papel social e profissional, com uma visão inovadora no sentido de contribuir para um avanço tecnológico e científico calcado em valores humanísticos e éticos.

3.5.4 Educação inclusiva

O Brasil, ao assumir-se no início dos anos 1990 como um país que iria apoiar e implementar ações inclusivas, mediante suas representações em eventos organizados pela ONU¹, iniciou um processo que provocaria impactos significativos nos diferentes contextos sociais e educacionais.

As instituições de ensino superior, a partir das provocações geradas pelo movimento da educação inclusiva, passaram a vivenciar sentimentos comuns aos vividos pelos sujeitos que estão na educação básica, entre eles a necessidade de ajustarem-se a um ensino não mais pautado na homogeneidade.

O conceito de uma universidade inclusiva não consiste apenas no ingresso de estudantes com deficiências, mas sim, segundo Falcão (2008, p. 212-213), implica uma nova visão dela, prevendo em seu projeto pedagógico “[...] currículo, metodologia, avaliação, atendimento educacional especializado, ações que favoreçam, em sua plenitude, a inclusão social, através de práticas heterogêneas adequadas à diversidade de seu aluno”.

Fazendo parte dessa realidade nacional, a Univille tem registrado nos últimos anos um aumento no percentual de matrículas de estudantes com deficiências e necessidades especiais, levando-a a investir em ações que se iniciam com o processo seletivo e seguem com o acolhimento do estudante no processo de matrícula. Em consonância com as políticas de educação inclusiva

¹ Conferência Mundial de Educação para Todos (Jomtien, 1990), Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais (Salamanca, 1994), Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (Guatemala, 1999), Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU/Nova York, 2006).

estabelecidas pelo governo federal, voltadas à valorização das diferenças e da diversidade, a Univille tem investido significativamente na educação inclusiva de pessoas com necessidades educacionais especiais.

3.5.5 Concepção filosófica do curso

O Departamento de Artes Visuais tem como concepção filosófica a ideia de que o ensino da arte gera conhecimento ao mesmo tempo em que desenvolve a sensibilidade.

Seu ensino está relacionado aos saberes cognitivos e sensíveis e busca seu aprofundamento na epistemologia da arte. A arte produzida pelos artistas e a função da arte/educação são objetos de estudo diferenciados, embora intimamente entrelaçados.

A arte, enquanto processo de conhecimento, é regida pela experiência da percepção. Percepção esta determinada pela interação das dimensões objetivas (exteriores) e subjetivas (interiores), daquele que cria (o artista) e dos receptores (o público). O artista, a obra e o público conformam um sistema cujas relações geram a experiência estética.

Como conhecimento sensível, a arte também propicia a compreensão da cultura e das mentalidades. Mediante a percepção e a materialização de ideias e conceitos, reflete concepções de determinados tempos/espacos, lugares e culturas.

A abordagem conceitual/metodológica contemporânea para o ensino da arte está na inter-relação entre o fazer artístico, a leitura de obras, imagens e objetos e na contextualização histórica, social, antropológica e estética.

A construção do olhar e do pensamento visual sobre as inúmeras formas de representação verbal e não verbal e o compromisso com a cultura e com a história compõem os fundamentos teóricos/conceituais do ensino da arte.

O Departamento de Artes Visuais compreende a arte e o homem como sujeitos históricos com capacidade de conhecer os elementos que fazem parte da sua vida, tendo possibilidades de fazer intervenções, no sentido de uma ampliação permanente da liberdade de comunicação e colaboração entre os indivíduos. O homem é o sujeito de sua própria transformação. Empenhando-se

na efetivação de suas potencialidades, ele transforma o espaço de que faz parte em algo pleno e efetivo para si e para a sociedade na qual está inserido.

Segundo Freire (2001, p. 30),

quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio desta realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com o seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias.

Dessa forma, o Departamento de Artes Visuais compreende o currículo como construção cultural elaborada por sujeitos sócio-históricos responsáveis pelos conhecimentos por eles construídos.

As concepções norteadoras do curso de licenciatura em Artes Visuais estão associadas à qualidade da educação e à importância da arte no desenvolvimento humano. A arte na educação possibilita o desenvolvimento de diferentes potencialidades: cognitivas, sensíveis, emocionais, expressivas, entre outras. Desenvolve aspectos sutis do pensar, diferenciar, interpretar, conceber possibilidades, vivenciar, criar.

Nesse sentido, o curso busca formar o professor de Arte para atuar nos espaços educacionais formais (escolas) e não formais (museus, centros culturais, galerias, escritórios de arte etc.). Com relação aos espaços de educação formal, levam-se em conta aspectos do currículo, da formação docente e dos fundamentos teórico-conceituais e metodológicos da arte na educação articulados aos espaços de educação não formais, para contato com a produção de arte no original, bem como do patrimônio cultural local, regional e nacional.

O curso tem como pressuposto o fato de a construção do conhecimento em arte se dar na intersecção da experimentação, da codificação e decodificação e da informação e reflexão sobre arte, com base na abordagem triangular proposta por Barbosa (1976).

As ideias que norteiam o ensino da arte na contemporaneidade pedem novas articulações entre saberes e um esforço de reflexão entre os campos da arte e da cultura.

A arte abrange todas aquelas atividades ou aspectos de uma cultura em que se trabalha o sensível e o imaginário, com o

objetivo de alcançar o prazer e desenvolver a identidade simbólica de um povo ou uma classe social, em função de uma práxis transformadora (CANCLINI, 1984, p. 207).

O conhecimento da arte ocorre por meio da fruição, da especulação filosófica e estética, da poética, da construção e do domínio da práxis e do conhecimento mediante a representação de contexto social, histórico e cultural.

As concepções contemporâneas da arte na educação enfatizam também a questão do outro. Segundo Efland (2005, p. 183), o propósito da arte/educação “é contribuir para o entendimento dos panoramas social e cultural habitados pelo indivíduo”.

Pensar em um currículo voltado às questões específicas da formação do professor de Artes Visuais é pensar em uma função consciente de mediação e produção de saberes específicos da arte/educação, que implica o domínio de saberes artísticos e estéticos. O conhecimento artístico refere-se ao saber sobre o fazer artístico e o conhecimento estético, bem como ao refletir sobre a arte. Nesse sentido, o professor de Arte constrói em sua formação competências com relação aos conhecimentos estético-conceituais, conhecimentos artísticos e operacionais e conhecimentos pedagógicos ou da docência.

A realidade que se apresenta é complexa, diversificada e dinâmica, e o currículo deve ser um processo de construção de conhecimentos em permanente interação com a realidade, isto é, contextualizado com base em reflexões acerca de fundamentos conceituais e das experiências do cotidiano.

Mediante essa perspectiva, espera-se que o futuro professor de Arte construa competências na área da educação e da arte/educação capazes de articular questões associadas aos saberes apropriados e às experiências sintonizados às atuais necessidades da comunidade.

3.5.6 Missão do curso

As concepções conceituais, filosóficas e metodológicas que norteiam o currículo de Artes Visuais fundamentam-se na missão e na visão da Univille:

- **Missão:** “Promover a formação de cidadãos comprometidos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentado atuando em

educação, pesquisa e extensão”.

- **Visão:** “Ser uma universidade reconhecida como centro de excelência em educação, pesquisa e extensão, comprometida com as necessidades das comunidades interna e externa”.

Com base na missão e na visão da Universidade, o curso de Licenciatura em Artes Visuais constrói a sua missão e a sua visão:

- **Missão:** Possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos articulados às questões conceituais, pedagógicas e metodológicas no ensino, pesquisa e extensão em Artes Visuais comprometidos com a educação e sobretudo com as questões sociais.
- **Visão:** Desenvolver saberes no ensino das Artes Visuais necessários para a construção do educador e mediador de conhecimentos para atuar no campo da arte na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio.
- **Perfil do profissional de arte na educação:** Educador/pesquisador no campo da arte na educação com saberes e conhecimentos pedagógicos, artísticos, estéticos e culturais, com visão crítica para atuar no contexto da educação.

3.6 Objetivos do curso

3.6.1 Objetivo geral do curso

Formar o professor de arte para atuar na educação básica, bem como nos espaços de educação não formal.

3.6.2 Objetivos específicos do curso

- Formar cidadãos críticos com conhecimentos em arte e arte na educação para atuar no âmbito da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio;
- Formar profissionais para atuar em espaços culturais como: museus, centros culturais, galerias, entre outros;

- Desenvolver atividades de pesquisa, ensino e extensão em arte e em arte na educação.

3.7 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.7.1 Perfil profissional do egresso

De modo geral, com base no PDI e nos PPCs dos cursos de licenciatura, construídos fundamentados no posicionamento dos professores no ano de 2008, propõe-se que o profissional licenciado na Univille esteja capacitado para:

- desenvolver compreensão rigorosa das abordagens e dos métodos envolvidos na produção e comunicação dos saberes em sua área de conhecimento, incluindo as tecnologias da informação;
- desempenhar a função de educador fundamentado em uma sólida formação humanística em que a ética, a cidadania e o compromisso com a diversidade, com o meio ambiente e com o ensino e a aprendizagem sejam os parâmetros do seu trabalho;
- interferir no contexto social, por intermédio da proposição e implementação de alternativas teórico-práticas no seu campo de atuação e, ao mesmo tempo, do envolvimento da realidade que o cerca considerando a multidimensionalidade do trabalho pedagógico;
- planejar, executar e avaliar atividades de ensino, pesquisa e extensão criando condições de inovação em sua área de atuação;
- apresentar senso crítico diante da realidade sociocultural;
- perceber-se como profissional da educação (identidade na docência).

O egresso do curso de Artes Visuais da Univille será capaz de:

- exercer a profissão de educador, sendo mediador de saberes específicos da arte na educação e ampliando o desenvolvimento de conhecimentos sensíveis nas linguagens da arte;
- possuir fundamentos teóricos para a realização de práticas em arte na educação, produzindo novos conhecimentos na área;
- refletir sobre a arte na educação, buscando metodologias apropriadas aos sistemas atuais de ensino;

- Ter conhecimentos aprofundados de várias linguagens das artes visuais;
- Aplicar os conhecimentos e as experiências desenvolvidos no curso em outras atividades profissionais: gestão, pesquisa e desenvolvimento;
- Possuir espírito investigador, pensamento reflexivo e crítico.

3.7.2 Campo de atuação profissional

O licenciado em Artes Visuais poderá atuar em: instituições de educação infantil, ensino fundamental e médio; espaços de educação não formal (museus, centros culturais, escolas de arte, galerias); ateliês de arte; escritórios de arte.

3.8 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em

intonia com o Projeto Pedagógico Institucional, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

3.8.1 Matriz curricular

Quadro 1 – Matriz curricular do curso de licenciatura em Artes Visuais da Univille

Série	Disciplina	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária das práticas vivenciadas (h/a)	Total (h/a)	Total (horas)	Carga horária operacional (h/a)
1. ^a	História da Arte – Moderna e Contemporânea (NCA)	58	14	72	60	72
	Processos de Criação (Neal)	58	14	72	60	72
	Metodologia da Pesquisa em Educação (NPI)	58	14	72	60	72
	Fundamentos da Linguagem Visual (NCA)	58	14	72	60	72
	História da Cultura no Brasil (NCA)	58	14	72	60	72
	Filosofia (NPI)	58	14	72	60	72
	Atelier de Poética – Desenho e HQ (NCA)	90	18	108	90	108
	Atelier de Poética – Processos de Impressão Contemporânea (NCA)	90	18	108	90	108
	Optativa	58	14	72	60	72
Total da carga horária	586	134	720	600	720	
2. ^a	História da Arte – Brasil e Santa Catarina (NCA)	58	14	72	60	72
	Educação Não Formal (NCA)	58	14	72	60	72
	Atelier de Poética – Arte e Tecnologias Contemporâneas (Atec)	58	14	72	60	72
	Optativa	58	14	72	60	72
	Estética (NCA)	29	7	36	30	36
	Atelier de Poética – Instalação (NCA)	90	18	108	90	108
	Atelier de Poética – Pintura e Grafite (NCA)	58	14	72	60	72
	História da Educação (NPI)	58	14	72	60	72
	Psicologia da Educação (NPI)	58	14	72	60	72
	Atelier de Poética – Cerâmica	58	14	72	60	72
Total da carga horária	583	137	720	600	720	

3. ^a	Atelier de Poética – Cerâmica (NCA)	29	7	36	30	36
	Atelier de Poética – Escultura (NCA)	58	14	72	60	72
	Atelier de Poética – Tecelagem Contemporânea (NCA)	60	12	72	60	72
	Atelier de Poética – Arte e Tecnologias Contemporâneas (Atec)	58	14	72	60	72
	História da Arte – América Latina (NCA)	58	14	72	60	72
	Didática (NPI)	58	14	72	60	72
	Diversidade e Educação Inclusiva (NPI)	58	14	72	60	72
	Estágio Curricular Supervisionado – Observação (Neal)			120	100	72
	Estágio Curricular Supervisionado – Educação Infantil (Neal)			120	100	72
	Optativa	58	14	72	60	72
	Arte e Infância (Neal)	29	7	36	30	36
	Metodologia da Arte/Educação (Neal)	58	14	72	60	72
	Total da carga horária	524	124	888	740	792
4. ^a	História da Arte – Não Ocidental (NCA)	58	14	72	60	72
	Antropologia da Cultura e da Arte (NCA)	29	7	36	30	36
	Trabalho de Conclusão de Curso (Neal)	29	7	36	30	36
	Gestão da Educação e da Arte (NCA)	29	7	36	30	36
	Atelier de Poética – Performance (NCA)	60	12	72	60	72
	Atelier de Poética – Escultura (NCA)	29	7	36	30	36
	Atelier de Poética – Tecelagem Contemporânea (NCA)	29	7	36	30	36
	Libras e Códigos de Comunicação (NPI)	58	14	72	60	72
	Políticas Públicas e Gestão Escolar (NPI)	58	14	72	60	72
	Oficinas Pedagógicas – Ensino Fundamental (Neal)	29	7	36	30	36
	Oficinas Pedagógicas – Ensino Médio (Neal)	29	7	36	30	36
	Estágio Curricular Supervisionado – Ensino Fundamental (Neal)			120	100	72
	Estágio Curricular Supervisionado – Ensino Médio (Neal)			120	100	72
	Atelier de poética – Pintura/Grafite	29	7	36	30	36

	Total da carga horária	466	110	816	680	720
	Subtotal	2.159	505	3.144	2620	2.952
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais			240	200	0
	Total da carga horária	2.159	505	3.384	2.820	2.952

Fonte: Projeto de reestruturação do curso de Artes Visuais (2013)

Observações:

- NPI: Núcleo Pedagógico Integrador;
- Neal: Núcleo Específico de Artes Licenciatura;
- NCA: Núcleo Comum de Artes.

3.8.2 Ementas e referencial bibliográfico

1.ª Série

Disciplina: HA-MC: História da Arte – Moderna e Contemporânea (72 h/a)

Ementa: O campo da arte. Função da história da arte. O projeto moderno. Modernismo e cultura nos Estados Unidos. Moderno, contemporâneo e pós-moderno. O passado em novas perspectivas. A década de 1960 e seus desdobramentos na arte contemporânea. A arte nos anos 2000. O ensino da história da arte moderna e contemporânea na educação básica.

Referências bibliográficas básicas:

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. RGAN, Giulio Carlo. **A arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Disciplina: PRCR: Processos de Criação (72 h/a)

Ementa: Estudos teóricos sobre processos artísticos e criativos. Conhecimento sensível e suas categorias: intuição, percepção, criação, imaginação e emoção. Experiência estética e afeto. Vivências artísticas e culturais.

Referências bibliográficas básicas:

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado – processo de criação artística**. 5ª ed. Sumaré, SP: Ed. Intermeios, 2012.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis. Vozes, 2001.

MEIRA, Marly. **Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível**. Porto Alegre - RS: Mediação, 2007.

Disciplina: MPEE: Metodologia da Pesquisa em Educação (72 h/a)

Ementa: O processo da construção do conhecimento e da ciência. A pesquisa como fonte de produção de conhecimentos. Tipos de pesquisa. Projeto de pesquisa. Estrutura e procedimentos para elaborar trabalhos

acadêmicos. Ética em pesquisa.

Referências bibliográficas básicas:

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PEREIRA, Potiguara Acácio. **Que é pesquisa em educação?** São Paulo: Paulus, 2005.

Disciplina: FLV: Fundamentos da Linguagem Visual (72 h/a)

Ementa: O fenômeno da expressão e da comunicação: estudo de fatores determinantes. O processo de percepção visual. Estudo dos elementos compositivos: ritmo, harmonia, equilíbrio, proporção, enquadramento, movimento, contraste, cor. Conceituação plástica no espaço bi e tridimensional. Análise de imagens nas representações tradicionais e em novas mídias. A criação da linguagem visual.

Referências bibliográficas básicas:

ARHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras, 2000.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

Disciplina: HCB: História da Cultura no Brasil (72 h/a)

Ementa: Cultura: conceito. Pensamento ilustrado e secularização. Razão e progresso. Ilustração e revolução. O popular, o erudito e a cultura de massa. Arte e cultura popular.

Referências bibliográficas básicas:

ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. **Uma história da cultura afro-brasileira**. São Paulo: Moderna, 2012.

TERRY, Eagleton. **A idéia de cultura**. São Paulo; UNESP, 2005.

MELO, José Marques de. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.

Disciplina: FFI/R: Filosofia (72 h/a)

Ementa: Conceito e reflexão. Modelos de reflexão filosófica: epistemologia, ética e educação. Filosofia, educação e sociedade.

Referências bibliográficas básicas:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2008.

MATOS, Olgária C. **Filosofia: a polifonia da razão**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

RUSSELL, Bertrand. **História do pensamento ocidental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

Disciplina: AP – DESHQ: Atelier de Poética – Desenho e HQ (108 h/a)

Ementa: Poiética. Portfólio. Linguagem do desenho e expressão criativa. Procedimentos, instrumentos e técnicas do desenho a partir de diferentes materiais e suportes. O desenho na contemporaneidade. O desenho do HQ. Imagem e narrativa visual. O desenho e o HQ na arte feita no Brasil. O ensino do desenho e o HQ na educação básica.

Referências bibliográficas básicas:

DERDYIK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990.
 MARCHESI JR., Isaias. **Curso de desenho geométrico**. São Paulo: Ática, 1991. 2 v.

WONG, Wucius. **Fundamentos del diseno**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

Disciplina: AP-PRIMCO: Atelier de Poética – Processos de Impressão Contemporânea (108 h/a)

Ementa: Poética. Portfólio. Novos processos conceituais da linguagem. Técnicas de impressão de gravuras digitais. Serigrafia. Monotipia. Carimbogravura. Xerografia. Fotogravura. Estêncil. Linoleogravura. O ensino dos processos de impressão contemporâneo na educação básica.

Referências bibliográficas básicas:

KOSSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayra; RESENDE, Ricardo. **Gravura brasileira**. São Paulo: Cosac Naify/Itaú Cultural, 2000.
 FARJADO, Elias; SUSSEKING, Felipe; VALE, Márcio do. **Oficinas:** gravura. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1999.
 LAUDANNA, Mayra; KOSSOVITCH, Leon. **Maria Bonomi:** da gravura à arte pública. São Paulo: Edusp, 2008.

Disciplina: OP: Optativa (72 h/a)

Ementa: O acadêmico poderá optar por entre as disciplinas existentes nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura da Univille implantadas em 2009, considerando: a compatibilidade de horário, a carga horária e as vagas disponíveis nas respectivas turmas.

2.ª Série

Disciplina: HA-BSC: História da Arte – Brasil e Santa Catarina (72 h/a)

Ementa: Origens do modernismo brasileiro. Semana de 1922 e seus desdobramentos na arte brasileira. Da Bienal Internacional de São Paulo aos nossos dias. Arte em Santa Catarina: moderna e contemporânea. O ensino da história da arte na educação básica.

Referências bibliográficas básicas:

CHEREM, Rosângela Miranda e MAKOWIECK, Sandra (orgs.). **Academicismo e Modernismo em Santa Catarina**. Florianópolis: UDESC, 2010. [DVD]
 ZANINI, Walter (Org.). **História geral da arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983. v2.
 ZANINI, Walter (Org.). **História geral da arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983. v.1

JUSTINO, Maria José. **O Banquete Canibal – a modernidade em Tarsila do Amaral**. Curitiba: UFPR, 2002.

Disciplina: ENF: Educação Não Formal (72 h/a)

Ementa: Estudo do patrimônio cultural (espaços culturais, museus, centros de cultura, escolas de arte) e da interação entre os espaços de educação formal, não formal e informal. Execução de oficina de arte em espaços culturais da comunidade, por meio das linguagens da arte.

Referências bibliográficas básicas:

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política impacto sobre o associativismo do terceiro setor. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana E (Organizador). Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus; 2006 174 p. ((Ágere)). ISBN 8530807782.

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

Disciplina: AP-Atec: Atelier de Poética – Arte e Tecnologias Contemporânea (72 h/a)

Ementa: Poética. Portfólio. Arte, ciência e tecnologia. Conceito de intermídia. A rede como veículo para a criação e disseminação da arte. Reflexão sobre as mídias eletrônicas na produção em artes. Fotografia. *Net art* e *web art*. Holografia. Processos experimentais com novas tecnologias.

Referências bibliográficas básicas:

DOMINGUES, Diana. **Arte e vida no século XXI:** a humanização das tecnologias. São Paulo: Editora da Unesp, 2003.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinema & pós-cinema.** Campinas: Papyrus, 1997.

BLAZUS, M^a Cristina V. Blazus (org). Projeto APRENDI- Abordagens para uma Arte/Educação Tecnológica. Porto Alegre: Editora Promoarte, 2009.

Disciplina: OP: Optativa (72 h/a)

Ementa: O acadêmico poderá optar por entre as disciplinas existentes nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura da Univille implantadas em 2009, considerando: a compatibilidade de horário, a carga horária e as vagas disponíveis nas respectivas turmas.

Disciplina: EST: Estética (36 h/a)

Ementa: Conceito de estética e sua evolução. Estética ou filosofia da arte? Os problemas da estética. Categorias. Autonomia e experiência estética. Arte e artesanato. Arte e realidade. Arte e natureza. A estética na contemporaneidade.

Referências bibliográficas básicas:

BAYER, Raymond. **História da estética.** Lisboa: Estampa, 1979.

JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2008.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Disciplina: AP-IN: Atelier de Poética – Instalação (108 h/a)

Ementa: Poética. Portfólio. A instalação como linguagem, expressão e representação artística. Aspectos históricos da instalação internacional e brasileira. Procedimentos e técnicas da instalação. Construção de instalações. O ensino da instalação na educação básica.

Referências bibliográficas básicas:

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea:** uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CONNOR, Steven. **Cultura pós-moderna:** introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Loyola, 1996.

WOOD, Paul *et al.* **Modernismo em disputa:** a arte desde os anos 40. São Paulo: Cosac Naify, 1998.

Disciplina: AP – Pingra: Atelier de Poética Pintura e Grafite (72 h/a)

Ementa: Poética. Portfólio. Linguagem da pintura e expressão criativa. Procedimentos, instrumentos e técnicas da pintura por meio de diferentes materiais e suportes. A pintura na contemporaneidade. A pintura na arte brasileira. O ensino da pintura na educação básica.

Referências bibliográficas básicas:

BACHELARD, Gastón. **A poética do espaço.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FRANCASTEL, Pierre. **Pintura e sociedade.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.

STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno.** 2.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

Disciplina: HED: História da Educação (72 h/a)

Ementa: A educação como processo de humanização. Principais movimentos educacionais. Tendências e perspectivas da educação contemporânea. Contribuição dos principais intelectuais na formação do educador.

Referências bibliográficas básicas:

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação.** 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.

MANACORDA, Mario A. **História da educação:** da Antiguidade aos nossos dias. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Disciplina: PSE: Psicologia da Educação (72 h/a)

Ementa: Fundamentos da psicologia da educação. Teorias da aprendizagem e o processo de desenvolvimento e aprendizagem. As relações humanas no processo ativo da aprendizagem. Problemas atuais da aprendizagem.

Referências bibliográficas básicas:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

SCHAFFER, David. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. São Paulo: Pioneira, 2005.

VYGOTSKY, Lev S.; LÚRIA, Alexander R.; LEONTIEV, Alexei N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Teone, 1991.

Disciplina: AP-CER: Atelier de Poética – Cerâmica (72 h/a)

Ementa: Poética. Portfólio. Aspectos históricos, artísticos e estéticos da cerâmica. Investigação de suportes, técnicas e materiais. Procedimentos metodológicos relacionados ao contexto da escola.

Referências bibliográficas básicas:

HERNANDÉZ, Fernando. **Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

FRICKE, Johann. **A Cerâmica**. Lisboa. Presença. 1978.

MASSOLA, Doroti. Cerâmica. **Uma História Feita à Mão**. São Paulo. Ática, 1994

3.ª Série

Disciplina: AP-CER: Atelier de Poética – Cerâmica (36 h/a)

Ementa: Poética. Portfólio. Aspectos artísticos em cerâmica. Procedimentos metodológicos relacionados ao contexto da escola.

Referências bibliográficas básicas:

HERNANDÉZ, Fernando. **Catadores da cultura visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional**: Porto Alegre: Mediação, 2007. Subtítulo correto: proposta para uma nova narrativa educacional

FRICKE, Johann. **A cerâmica**. Lisboa: Presença, 1978.

MASSOLA, Doroti. **Cerâmica: uma história feita à mão**. São Paulo: Ática, 1994.

Disciplina: AP-ESC: Atelier de Poética – Escultura (72 h/a)

Ementa: Poética. Portfólio. A escultura como linguagem, expressão e representação artística. Aspectos históricos da escultura internacional e brasileira. Procedimentos e técnicas da escultura.

Referências bibliográficas básicas:

KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da escultura moderna**. Tradução de Júlio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TUCKER, William; MANFREDINNI, Antonio. **A linguagem da escultura**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

WITTKOWER, Rudolf. **Escultura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Disciplina: AP-Tecon: Atelier de Poética – Tecelagem Contemporânea (72 h/a)

Ementa: Poética. Portfólio. A tecelagem como linguagem, expressão e representação artística. Aspectos históricos e artísticos da linguagem da tecelagem numa visão contemporânea. Pesquisa de materiais e procedimentos técnicos. Ensino da tecelagem contemporânea na educação básica.

Referências bibliográficas básicas:

CAMPANA, Michele. **Tapetes orientais**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 155 p.

COLASANTI, Marina. **A moça tecelã**. São Paulo: Global, 2004.

FAJARDO, Elias; CALAGE, Eloi; JOPERT, Gilda. **Fios e fibras**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002.

Disciplina: AP-Atec: Atelier de Poética – Arte e Tecnologias Contemporâneas (72 h/a)

Ementa: Poética. Portfólio. O vídeo e a videoinstalação como obra de arte. Processos experimentais com novas tecnologias.

Referências bibliográficas básicas:

DOMINGUES, Diana. **Arte e vida no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Editora da Unesp, 2003.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinema & pós-cinema**. Campinas: Papirus, 1997.

FATORELLI, Antônio; BRUNO, Fernanda (Org.). **Limiares da imagem: tecnologia e estética na cultura contemporânea**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

Disciplina: HA-AL: História da Arte – América Latina (72 h/a)

Ementa: Modernismo na América Latina. Vocação construtiva na América Latina. O local e o universal na arte latino-americana. O pensar artístico na América Latina contemporânea. O ensino da história da arte na educação básica.

Referências bibliográficas básicas:

ADES, Dawn; BRETT, Guy. **Arte na América Latina: a era moderna, 1820-1980**. São Paulo: Cosac Naify, 1997.

BULHÖES, Maria Amélia; KERN, Maria Lúcia B. **Artes plásticas na América Latina contemporânea**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1994.

MAKOWIECKY, Sandra; CHEREM, Rosângela. **Fragmentos-construção I: academicismo e modernismo em Santa Catarina**. Florianópolis: Udesc, 2010.

Disciplina: Dida: Didática (72 h/a)

Ementa: Processo de construção histórica da didática. Relações sociais do processo educativo. A formação do professor. Planejamento e organização do ensino e da aprendizagem.

Referências bibliográficas básicas:

MOREIRA, Antônio Flávio; TOMAZ, Tadeu (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S. **A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos**. Campinas: Papirus, 1993.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. São Paulo: Autores Associados, 1994.

Disciplina: DEEI: Diversidade e Educação Inclusiva (72 h/a)

Ementa: Pressupostos filosóficos e pedagógicos da educação inclusiva. Diversidade étnico-racial, educação de gênero, educação do campo e indígena. Educação especial: deficiências, Transtorno Global de Desenvolvimento e altas habilidades. Conceitos, legislação e políticas públicas. Intervenções pedagógicas.

Referências bibliográficas básicas:

BRASIL. Ministério da Educação. **Direito à educação**: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais. Orientações gerais e marcos legais. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly. **Educação inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GOES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANG, Adriana Lia Frizman de (Orgs.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2004.

Disciplina: ECS/O: Estágio Curricular Supervisionado – Observação (72 h/a)

Ementa: Etapa de observação, participação, intervenção e análise do campo de estágio nos aspectos: pedagógicos, físicos e administrativos. Orientações referentes ao relatório de Estágio Curricular Supervisionado. Registro e seminário interno.

Referências bibliográficas básicas:

BRASIL. **Lei de Diretriz e Bases da Educação n.º 9.394**. Brasília: MEC, 1996.

PIMENTA, Selma G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método de ensino. São Paulo: Cortez, 1997.

Disciplina: ECS/O: Estágio Curricular Supervisionado – Educação Infantil (72 h/a)

Ementa: Etapa de intervenção no contexto da educação infantil. Proposições educativas em arte. Registro. Orientações referentes ao artigo (relato de experiência). Seminário interno de socialização das vivências.

Referências bibliográficas básicas:

BRASIL. **Lei de Diretriz e Bases da Educação n.º 9.394**. Brasília: MEC, 1996.

PIMENTA, Selma G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método de ensino. São Paulo: Cortez, 1997.

Disciplina: OP: Optativa (72 h/a)

Ementa: O acadêmico poderá optar por entre as disciplinas existentes nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura da Univille implantadas em 2009, considerando: a compatibilidade de horário, a carga horária e as vagas disponíveis nas respectivas turmas.

Disciplina: AI: Arte e Infância (36 h/a)

Ementa: Conceito de criança e infâncias. As linguagens expressivas da arte na infância. Jogos e brincadeiras com arte na infância. Projeto de ensino para a infância: construção, avaliação e desenvolvimento.

Referências bibliográficas básicas:

AGAMBEN, Giorgio. **Infância e história:** destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

OSTETTO, Luciana E.; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores:** autoria e transgressão. Campinas: Papyrus, 2004.

PILLOTTO, Silvia S. Duarte (Org.). **Linguagens da arte na infância.** Joinville: Editora Univille, 2007.

Disciplina: MET-AE: Metodologia da Arte/Educação (72 h/a)

Ementa: Trajetória da arte/educação no Brasil. Tendências contemporâneas para a arte/educação. Propostas metodológicas em artes visuais para o ensino básico.

Referências bibliográficas básicas:

BARBOSA, Ana. M. (Org.). **O pós-modernismo.** São Paulo: Perspectiva, 2005.

BARBOSA, Ana M.; COUTINHO, Rejane Galvão (Orgs.). **Arte/educação como mediação cultural e social.** São Paulo: Editora da Unesp, 2009.

GARDNER, Howard. **As artes e o desenvolvimento humano.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

4.^a Série

Disciplina: HA-NO: História da Arte – Não Ocidental (72 h/a)

Ementa: Mundo oriental. Arte na China, Coreia, Japão e Índia. Mundo islâmico. O ensino da história da arte não ocidental na educação básica.

Referências bibliográficas básicas:

GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011

GRUBE, Ernest J. **Mundo islâmico.** Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1979.

UPJOHN, Everard M.; WINGERT, Paul S.; MAHLER, Jane Gaston. **História mundial da arte:** Oriente e Extremo Oriente. 6. Ed. Lisboa: Bertrand, 1987.

Disciplina: ACA: Antropologia da Cultura e da Arte (36 h/a)

Ementa: Cultura e natureza. Identidade e diversidade cultural. Ritual. *Performance* e narrativa. Antropologia da arte. Antropologia e fotografia: a construção de alteridade na e pela linguagem fotográfica.

Referências bibliográficas básicas:

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da História. Especialidades e Abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

Disciplina: TCC: Trabalho de Conclusão de Curso (36 h/a)

Ementa: Instrumentalizar, orientar e fazer reflexões coletivas e individuais para a elaboração de monografias e projetos de curso a serem ministrados. Apresentar esses resultados em banca examinadora de professores.

Referências bibliográficas básicas:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração do trabalho científico. Elaboração de trabalhos de graduação. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina: Geart: Gestão da Educação e da Arte (36 h/a)

Ementa: Dimensões: simbólica, cidadã e econômica da gestão na arte e na educação. Política para a arte e para a educação. Estruturas sistêmicas de gestão propostas pelo Ministério da Cultura (MinC) e a ação colaborativa entre poder público e sociedade civil.

Referências bibliográficas básicas:

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar, políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2011.

BALL, Sthephen; MAINARDES, Jefferson. **Políticas educacionais, questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 2008

Disciplina: AP-PE: Atelier de Poética – Performance (72 h/a)

Ementa: Poética. Portfólio. A *performance* como linguagem, expressão e representação artística. Aspectos históricos da *performance* internacional, brasileira e em Santa Catarina. Procedimentos e técnicas da *performance*. Ações performáticas. O ensino da *performance* na educação básica.

Referências bibliográficas básicas:

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**: criação de um tempo-espaço de experimentação. São Paulo: Perspectiva/Editora da Universidade de São Paulo, 1989.

JACOBS, Daiane Dordete Steckert. Estudos sobre performance e dramaturgia do ator contemporâneo. Florianópolis: UDESC, 2011.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva/Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

Disciplina: AP-ESC: Atelier de Poética – Escultura (36 h/a)

Ementa: Poética. Portfólio. Produção de esculturas contemporâneas. O ensino da escultura na educação básica.

Referências bibliográficas básicas:

KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da escultura moderna**. Tradução de Júlio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TUCKER, William; MANFREDINI, Antonio. **A linguagem da escultura**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

WITTKOWER, Rudolf. **Escultura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Disciplina: AP-Tecon: Atelier de Poética – Tecelagem Contemporânea (36 h/a)

Ementa: Poética. Portfólio. A tecelagem como arte contemporânea. Artistas têxtil nacionais e internacionais. Vivências artísticas na tecelagem contemporânea.

Referências bibliográficas básicas:

CAMPANA, Michele. **Tapetes orientais**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 155 p.

FAJARDO, Elias; CALAGE, Eloi; JOPERT, Gilda. **Fios e fibras**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002

COLASANTI, Marina. **A moça tecelã**. São Paulo: Global, 2004.

Disciplina: LICC: Libras e Códigos de Comunicação (72 h/a)

Ementa: Língua, sociedade e cidadania. Processos de comunicação e recursos mediadores para o ensino. Língua brasileira de sinais. Sistema braile. Tecnologia assistiva.

Referências bibliográficas básicas:

BERSCH, Rita; MACHADO, Rosângela. **Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência física**. São Paulo: Moderna, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Grafia braile para a língua portuguesa**. Brasília: SEESP, 2006. Disponível em: <<http://portalme.gov.br/seesp/arquivos/pdf/grafiaport.pdf>>.

QUADROS, Ronice Muller de; Karnopp, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Disciplina: PPGED: Políticas Públicas e Gestão Escolar (72 h/a)

Ementa: Políticas públicas para a educação. Legislação da educação básica nacional. Financiamento da educação básica. Planos nacional, estadual e municipal de educação. Diretrizes Curriculares Nacionais. Estrutura, organização e gestão escolar.

Referências bibliográficas básicas:

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson. **Políticas educacionais:** questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar, políticas, estrutura e organização.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Clovis Roberto dos. **A gestão educacional e escolar para a modernidade.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.

Disciplina: Opef: Oficinas Pedagógicas – Ensino Fundamental (36 h/a)

Ementa: Desenvolvimento de oficinas pedagógicas para as artes visuais: do 1.º ao 9.º ano do ensino fundamental. Experiências com matérias e suportes alternativos. Atividades focadas nas artes visuais, tendo como base: motivação, desenvolvimento, registro e avaliação.

Referências bibliográficas básicas:

MARTINS, Mirian Celeste (Org.). **Didática do ensino de arte:** língua do mundo. Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

PILLOTTO, Sílvia S. D.; STAMM, Eliana. **A arte como propulsora da integração escola e comunidade.** Joinville: Editora da Univille, 2007.

PILLOTTO, Sílvia S. D.; STAMM, Eliana **Fundamentos e metodologias do ensino da arte.** Curitiba: Editora Fael, 2011.

Disciplina: Opem: Oficinas Pedagógicas – Ensino Médio (36 h/a)

Ementa: Desenvolvimento de oficinas pedagógicas para as artes visuais para o contexto do ensino médio. Experiências com matérias e suportes alternativos. Atividades focadas nas artes visuais, tendo como base: motivação, desenvolvimento, registro e avaliação.

Referências bibliográficas básicas:

FREITAS, Neli; OLIVEIRA, Sandra. **Proposições interativas:** arte, pesquisa e ensino. Florianópolis: Editora da Udesc, 2010.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual:** transformando fragmentos em nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

FERRAZ, Maria H.; FUSARI, Maria F. **Metodologia do ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 1999.

Disciplina: ECS/EF: Estágio Curricular Supervisionado – Ensino Fundamental (120 h/a)

Ementa: Etapa de intervenção no contexto do ensino fundamental. Proposições educativas em arte. Registro. Orientações referentes ao artigo (relato de experiência). Seminário interno de socialização das vivências.

Referências bibliográficas básicas:

PIMENTA, Selma G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Florianópolis: SED, 1998.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método de ensino**. São Paulo: Cortez, 1997.

Disciplina: ECS/EM: Estágio Curricular Supervisionado – Ensino Médio (120 h/a)

Ementa: Etapa de intervenção no contexto do ensino médio. Proposições educativas em arte. Registro. Orientações referentes ao artigo (relato de experiência). Seminário interno de socialização das vivências.

Referências bibliográficas básicas:

PIMENTA, Selma G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Florianópolis: SED, 1998.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método de ensino**. São Paulo: Cortez, 1997.

Disciplina: AP-Pingra: Atelier de Poética Pintura e Grafite (36 h/a)

Ementa: Poética. Portfólio. *Graffiti*. O ensino do *graffite* na educação básica.

Referências bibliográficas básicas:

SANTIS, Paula de. **Do graffiti ao design**, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 22-26, 1997.

Artigo sem o nome da Revista.

FRANCASTEL, Pierre. **Pintura e sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

BACHELARD, Gastón. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

3.8.3 Integralização do curso

Na organização curricular do curso de Artes Visuais (Licenciatura) da Univille, além de todas as disciplinas constantes na matriz curricular, outros três componentes curriculares são de cumprimento obrigatório: as Atividades Complementares, o Estágio Curricular Supervisionado e o Trabalho de Conclusão do Curso.

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC.

a) Trabalho de Conclusão de Curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pelas resoluções vigentes na Univille e por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por intermédio de um regulamento que integra o PPC. O regulamento elaborado e aprovado pelo Cepe define a forma de orientação e avaliação dos estudantes por docentes da Univille e o tipo de socialização dos resultados dos trabalhos.

O Trabalho de Conclusão de Curso será no 4.º ano e permitirá ao acadêmico maior aprofundamento na pesquisa, análise e síntese, beneficiando sua futura atuação no mercado de trabalho. O TCC do curso de Artes Visuais é regido pelos parâmetros estabelecidos em resolução do Cepe.

No curso de Artes Visuais o TCC é desenvolvido na disciplina que tem a mesma nomenclatura, com carga horária de 36 horas. Sua ementa contempla a instrumentalização, orientação e reflexão individual e coletiva, com vistas a elaboração de uma monografia com temática pertinente à área de estudo. O trabalho é submetido a uma banca examinadora de docentes.

b) Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas por resoluções vigentes na Univille, dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento que segue anexo.

Entende-se por Atividades Acadêmico-Científico-Culturais o que a Resolução n.º 02 do Conselho Nacional de Educação, de 19 de fevereiro de 2002, denomina de “outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais”. Essas atividades devem totalizar, ao final do curso, 240 horas-aula (200 horas), podendo ser realizadas mesmo em outras instituições de caráter educativo e cultural, durante os quatro anos.

A formação de profissionais da educação exige cada vez mais a exploração e diversificação dos espaços e das atividades educacionais, promovendo o aprofundamento temático e interdisciplinar, o trabalho integrado com diferentes profissionais de áreas ou disciplinas, a produção coletiva de projetos de estudo, a elaboração de pesquisas e a participação em oficinas, seminários, monitorias, tutorias, eventos e atividades de extensão.

Os cursos de licenciatura da Univille têm um regulamento comum, aprovado em Cepe, que se aplica ao curso de Artes Visuais.

c) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

O ECS, totalizando 400 horas, é obrigatório a partir da segunda metade do curso de licenciatura e está determinado no Parecer CNE/CP n.º 09/2001 e na Resolução CNE/CP n.º 02/2002. Com os objetivos de otimizar esforços, equacionar as dificuldades de relacionar teoria e prática, inserir de fato o profissional-aprendiz na realidade escolar, executar atividades interdisciplinares

e proporcionar a vivência da profissão professor, o ECS na Univille terá a seguinte configuração: 400 horas de estágio distribuídas em 200 horas na 3.^a série e 200 horas na 4.^a série.

Os cursos de licenciatura da Univille têm um regulamento comum, aprovado em Cepe, que se aplica ao curso de Artes Visuais, e as especificidades, quando necessário, são colocadas pelo curso em edital.

d) Atividades práticas

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC. Tais atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Elas oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

e) Atividades práticas vivenciadas (prática como componente curricular

O curso de Artes Visuais foi concebido de forma a possibilitar a efetiva articulação entre a reflexão teórica e a vivência prática das diversas linguagens artísticas, na elaboração do trabalho artístico, de modo a construir a sua poética. São práticas vivenciadas cujos resultados, ao serem apresentados como exposição, oportunizam que sejam objeto de novas reflexões, só que agora no espaço expositivo, ou seja, na relação com os outros trabalhos e com o próprio espaço. No âmbito da arte não há como ser pensadas a produção, a exposição e o ensino se não de maneira vivenciada; a arte é inerente ao processo criativo.

3.8.6 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de

disciplinas que abordam especificamente a temática, de forma transversal, e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de se propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) Educação ambiental

A educação ambiental está presente nas disciplinas Atelier de Poética nas diversas linguagens, particularmente no que diz respeito aos materiais e procedimentos, ao refletir com os acadêmicos sobre cada um deles e seu impacto no meio ambiente, buscando materiais e procedimentos alternativos. A temática também é abordada em disciplinas como: Diversidade e Educação Inclusiva (3.^a série) e Políticas Públicas e Gestão Escolar (4.^a série).

b) Educação das relações étnico-raciais

As questões relativas à educação étnico-racial são abordadas na disciplina de História da Arte (3.^a e 4.^a série), ao apresentar a produção e as manifestações artísticas não hegemônicas e discutir a sua ausência nos livros e estudos sobre a arte. O assunto está presente também nas disciplinas pedagógicas, como Estágio Curricular Supervisionado. Também é discutido nas disciplinas Diversidade e Educação Inclusiva (3.^a série) e Políticas Públicas e Gestão Escolar (4.^a série).

c) Educação em direitos humanos

As disciplinas pedagógicas discutem sobre os direitos humanos, particularmente ao abordar o direito dos alunos de ter acesso a todas as formas de manifestações artísticas da humanidade, não importa o local ou o tipo. As disciplinas Atelier de Poética abordam as questões relativas às técnicas e aos materiais em produções e as manifestações artísticas diversas. Debate-se o

assunto também nas disciplinas Diversidade e Educação Inclusiva (3.^a série) e Políticas Públicas e Gestão Escolar (4.^a série).

As temáticas também serão discutidas de maneira transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas como: História da Arte – Brasil e Santa Catarina, História da Arte – América Latina, Metodologia da Arte/Educação.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas que são ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas. O curso também oferece palestras que discutem e propiciam reflexão sobre as temáticas relativas aos direitos humanos, às relações étnico-raciais e às do meio ambiente. As temáticas ainda são abordadas nos colóquios das licenciaturas e no Subprojeto Interdisciplinar em Direitos Humanos, do Pibid.

Assim, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

3.8.7 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a disciplina será registrada no seu histórico como disciplina extracurricular. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios. Esses estágios seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.9 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

O Projeto Pedagógico do curso de Artes Visuais adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-as pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

A integração entre teoria e prática é inerente à produção artística, quando pensada na perspectiva da poética, tal como proposta neste projeto de curso.

As disciplinas que compõem o bloco Atelier de Poética são relativas à produção artística nas diversas linguagens, como Desenho e HQ, Processos de Impressão Contemporânea, Pintura e Grafite, Instalação, Tecelagem Contemporânea, Escultura, Performance, Arte e Tecnologias Contemporâneas e Cerâmica. São disciplinas do campo da criação, porém decorrem de uma profunda conexão entre teoria e prática, pois a instauração do objeto de arte articula um fazer que resulta da reflexão e investigação teórica, mas essa teoria por sua vez levanta questões e problemáticas plásticas só possíveis de serem solucionadas na construção prática. Ou seja,

os conceitos extraídos dos procedimentos práticos são investigados pelo viés da teoria e novamente testados em experimentação prática, da mesma forma passamos, sem cessar, do exterior para o interior, e vice-versa, ao deslizar-mos a superfície de uma fita de *möbius* (REY, 2002).

A matriz curricular do curso compõe-se ainda de um denso referencial teórico com abordagem na história da arte, na estética, nas linguagens artísticas, nas metodologias para a arte/educação e nas pedagógicas, integradas às demais licenciaturas (Núcleo Estruturante). O conjunto dessas disciplinas dará a fundamentação necessária à reflexão sobre a prática nos ateliês de poética e a educação em arte nos espaços formais, não formais e informais da educação.

As disciplinas instrumentais, como Fundamentos da Linguagem Visual e Processos de Criação, cumprem um papel relevante, pois introduzem o acadêmico, de forma teórica e prática, no processo de experimentação das problemáticas artísticas.

Por meio do bloco de disciplinas História da Cultura no Brasil e Antropologia da Cultura e da Arte, acontece a fundamentação para a reflexão sobre a produção artística e sua relação com a cultura.

O processo de instauração da obra pressupõe operações teóricas e práticas complexas, gerando conhecimentos igualmente complexos e híbridos tanto conceituais quanto materiais e técnicos.

Essa breve reflexão já é um indicativo de que a relação entre teoria e prática é inerente ao curso de Licenciatura em Artes Visuais da Univille.

No quadro 2, apresentam-se as estratégias de ensino e aprendizagem que são utilizadas pelos docentes do curso.

Quadro 2 – Estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pelos docentes

N.º	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações-problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e à internet/ <i>web</i> .
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre temas pertinentes ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatórios ou responder questões acerca da palestra.

3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução.
6	Abordagem baseada em projeto	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Tem como premissas o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa, além de um produto tangível como resultado decorrente das atividades nesta modalidade.
7	Seminário	É apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e propor soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
9	Aulas de laboratório	Empregam laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem a solução de problemas utilizando ambientes de programação, especificação e documentação de etapas do processo de desenvolvimento de sistemas de informação, emprego de ferramentas de análise e projeto de sistemas de informação, pesquisas a bases de dados e à internet/web, uso de editores de texto, editores gráficos e planilhas de cálculo etc.
10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório de pesquisa de campo, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula, os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação deles.
13	Uso de softwares	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.

Fonte: Primária, 2015

3.10 Inovação pedagógica e curricular

De acordo com a Resolução do Cepe n.º 07/2009, na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um sistema de mudança planejado e passível de avaliação que leve a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor.

A Univille instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de

promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

O curso de Artes Visuais no desenvolvimento das disciplinas Ateliê de Poética tem como pressuposto o exercício criativo nas diversas linguagens, com base no pensamento de Luigi Pareyson (1993) de que a arte no seu próprio ato de fazer inventa o seu jeito de fazer, ou seja, entende o seu fazer em inventividade. Os acadêmicos exercitam durante todo o curso a invenção. Essa ideia estende-se também quando se pensa e se exercita a prática vivenciada nas oficinas e disciplinas pedagógicas.

Os docentes anualmente são convidados a participar de oficinas ofertadas pelo Centro de Inovação Pedagógica (CIP), com o objetivo de promover a inovação na prática pedagógica.

3.11 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos

A proposta metodológica para o ensino e a aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que incluem recursos oferecidos pela Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e professores uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/WEB por meio de cabo e Wi-Fi. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação para ela. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Universidade e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por professores e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. A Instituição oferece suporte aos usuários dos sistemas e tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos possuem uma conta de *e-mail* no domínio univille.net/univille.br, bem como dispõem de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, técnico administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma é um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma em uma disciplina, em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações; colaborar na produção de conteúdo; interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outras. Por meio de sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas, boletim de notas. Por intermédio do acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir

virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e a apreensão eficaz dos conteúdos, além de propor espaços para a participação e a contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, professores e estudantes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também dispõe de laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nesses laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, de acordo com o Plano de Ensino e Aprendizagem elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona.

A Univille possui ainda uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na instituição e fora dela, a fim de favorecer a melhoria da qualidade de ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

Em 2014 foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da 4.^a edição do livro *Fazendo pesquisa – do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da Editora.

As ferramentas tecnológicas de informação e comunicação usadas durante o curso são aquelas disponibilizadas pelo ambiente virtual Enturma da Univille, que é bastante diversificada, com recursos como *chat*, fórum, disco virtual, entre outros.

O curso de Artes Visuais oferece também a disciplina Atelier de Poética: Arte e Tecnologias Contemporâneas, na qual além do domínio da tecnologia o acadêmico vivencia o processo criativo nessa linguagem.

3.12 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações diante do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos e favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação no curso de Licenciatura em Artes Visuais é um pressuposto básico, pois é inerente ao próprio ato de criação, por conta da sua dimensão ética. Acompanhará todo o percurso das disciplinas e a produção artística, buscando a apropriação sensível e crítica do conhecimento advindo tanto da teoria como da prática. Nos planejamentos de ensino e aprendizagem há um campo para a descrição das formas de avaliação, e no Regimento Geral da Univille estão postos os critérios gerais para a verificação de aprendizagem. A avaliação no presente curso tem pressuposto institucional, articulado com os princípios filosóficos do curso.

3.13 Modalidade semipresencial

A modalidade semipresencial caracteriza-se por atividades pedagógicas desenvolvidas em módulos ou unidades de ensino-aprendizagem, centrados na autonomia e com a mediação de recursos didáticos que utilizem tecnologias de informação e comunicação.

Poderão ser ofertadas disciplinas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso, prevendo encontros presenciais e atividades de tutoria.

A oferta de disciplinas na modalidade semipresencial deverá estar em consonância com as políticas, diretrizes e regulamentações institucionais, estaduais e federais referentes ao tema, sendo necessária sua previsão no período anterior a sua oferta, de acordo com um projeto de implantação da modalidade a ser aprovado no colegiado do curso e demais instâncias da Instituição.

3.14 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.14.1 Acolhimento e integração do ingressante

Anualmente a Reitoria promove um evento de recepção em que reitor, vice-reitor, pró-reitores e chefes de departamento apresentam a Univille para os estudantes ingressantes. Além disso, a Divisão de Comunicação e Marketing realiza a Gincana do Calouro, com o objetivo de propiciar o início da integração dos novos estudantes ao contexto universitário.

Na programação de recepção dos ingressantes há a apresentação do curso aos estudantes da 1.^a série, momento em que o chefe do departamento apresenta o PPC, caracterizando a organização didático-pedagógica, o corpo social e a infraestrutura do curso. Além disso, é desenvolvida uma ação em que familiares dos estudantes são convidados a conhecer a Instituição por meio de um encontro promovido pelo departamento e o Programa Visite.

O Programa Institucional Visite tem como objetivo receber e acompanhar visitantes da comunidade acadêmica e da comunidade externa, apresentando

as instalações físicas e as múltiplas possibilidades de educação permanente e continuada oferecidas na Universidade.

3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA)

A CAA está subordinada à Pró-Reitoria de Administração e tem como missão facilitar o atendimento aos discentes englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, a CAA gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos relativos ao desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos referentes à vida acadêmica dos estudantes.

A CAA também responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos de prestação de serviços educacionais e administração dos recursos financeiros e patrimoniais da Univille, prestando contas anualmente dos resultados de todas essas operações.

3.14.3 Central de Relacionamento com o Estudante

A Univille organizou a Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) com o objetivo de oferecer aos estudantes, de forma integrada, os serviços e programas de atendimento psicopedagógico e psicossocial e, com isso, contribuir para o seu sucesso acadêmico. Estão nesse setor os seguintes projetos/programas e serviços: o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico, que contempla o programa de nivelamento, o atendimento psicológico e pedagógico e o projeto Conviva; o Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais; o Laboratório de Acessibilidade; o Escritório de Empregabilidade e Estágio.

3.14.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico

A Univille instituiu o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico (PAP) com a missão de “promover o acompanhamento psicopedagógico de acadêmicos a fim de contribuir no processo ensino-aprendizagem, combatendo a evasão escolar e cooperando para o sucesso na vida acadêmica” (UNIVILLE, 2011). Por acompanhamento psicopedagógico se compreende o processo de orientação aos acadêmicos durante sua permanência na Universidade, por meio dos conhecimentos da psicologia educacional e da orientação educacional, a fim de realizar diagnósticos das dificuldades relacionais e de aprendizagem e propor encaminhamentos.

O público-alvo do PAP são os estudantes, compreendendo, a partir deles, professores, coordenadores de curso e chefes de departamento. O PAP está subordinado à Pró-Reitoria de Ensino e é composto por profissionais com especialidades, especificidades, experiência e perfil profissional necessários ao desenvolvimento das seguintes atividades:

a) Programas de nivelamento

O PAP oferece aos estudantes da Instituição programa de nivelamento de língua portuguesa e de matemática. O objetivo de tal nivelamento é oportunizar aos estudantes a revisão e o aprimoramento de conteúdos da língua portuguesa e da matemática, com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

b) Atendimento psicológico

A Univille conta com o serviço de atendimento psicológico desde maio de 2002. O objetivo principal é oferecer atendimento psicológico individual para orientação e encaminhamento nas situações de crise ou conflito que necessitem de intervenção profissional. O serviço é oferecido a estudantes, funcionários e professores da Instituição, visando ao bem-estar e contribuindo para a qualidade

de vida da comunidade acadêmica. Os usuários do serviço têm direito a 3 sessões iniciais, podendo se estender a 5 sessões. O atendimento é gratuito e realizado por psicólogo credenciado no Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina (CRP/SC). Todos são acolhidos e atendidos em qualquer situação de emergência emocional e posteriormente são orientados a buscar continuidade de tratamento na rede de saúde pública, no Serviço de Psicologia da Univille ou na rede particular.

c) Atendimento pedagógico

A orientação pedagógica tem como principal objetivo atender o discente em caráter preventivo, informativo e de orientação. O serviço está pautado em como o estudante se apropria do conhecimento e em sua adaptação e integração no contexto universitário. Além disso, desenvolve sua ação mediando processos de orientação e acompanhamento a discente e docente. O atendimento é individualizado, feito por profissional habilitado e de forma gratuita. Em alguns casos, dependendo da avaliação da pedagoga e do aceite dos estudantes atendidos, há atendimento em grupo.

d) Projeto Conviva

O PAP também conta com as atividades do Projeto Conviva, que consiste no planejamento e aplicação de dinâmicas de grupo, debates e exposições, com avaliação inicial e final, a fim de oportunizar a melhoria das relações interpessoais no ambiente acadêmico. As ações do projeto são oferecidas aos departamentos com vistas a desenvolver ações preventivas que visam sensibilizar a comunidade acadêmica para a qualidade nas relações humanas, focalizando as que se estabelecem dentro das turmas. Essas ações vêm apresentando bons resultados, pois atingem um maior contingente humano, prevenindo possíveis conflitos emocionais que possam surgir durante a vida acadêmica.

3.14.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais

A Univille tem o compromisso com o movimento da “educação para todos”, por meio de ações compartilhadas entre acadêmicos, professores e demais setores da Instituição, visando fortalecer uma educação cada vez mais inclusiva, de modo a assegurar o acesso e a permanência de estudantes que compõem o movimento da inclusão.

Nesse contexto, a inclusão na Instituição inicia-se desde o processo de ingresso do estudante, por meio do suporte oferecido pelo PAP e pelas ações específicas do Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines). No momento do ingresso na Universidade, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários a sua permanência.

Visando auxiliar o estudante com necessidades educacionais especiais, o Proines realiza o mapeamento dos estudantes matriculados, tanto nos cursos de graduação como nos de pós-graduação, identifica as necessidades que eles apresentam, estejam elas voltadas à acessibilidade arquitetônica e/ou pedagógica, entra em contato com os departamentos, realiza reuniões com o colegiado visando apresentar informações sobre a presença e necessidades do estudante.

O Proines também viabiliza a contratação de intérprete de Libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. Entre suas atribuições o Proines realiza assessoria aos professores e ao pessoal administrativo no que diz respeito a relacionamento e abordagens adequadas no cotidiano com os estudantes com necessidades especiais.

No processo de acompanhamento do estudante, as intervenções realizadas pelo PAP e pelo Proines são fundamentais no que se refere ao acompanhamento psicológico e pedagógico, e muitas vezes se busca na família a parceria e o suporte necessários para que o acadêmico supere suas limitações. O acompanhamento dos estudantes pelo PAP e pelo Proines é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição.

3.14.3.3 Laboratório de Acessibilidade

Com o intuito de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de Acessibilidade (Labas). O Labas está localizado em sala própria na Biblioteca do *Campus* Joinville. Está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em texto.

3.14.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)

A fim de assegurar atendimento, aprendizagem e orientação aos discentes para além dos bancos da formação acadêmica, a Univille constituiu o EEE, com premissas sustentadas em: promover maior aproximação da Instituição e dos acadêmicos ao mercado de trabalho; capacitar os estudantes em competências comportamentais necessárias; gerar diferenciais à empregabilidade de estudantes e egressos da Instituição.

Essas ações, conduzidas por professores com participação direta da equipe técnico-administrativa, ocorrem sem fins lucrativos, isentando empresas, estudantes e egressos de qualquer contribuição, mesmo que espontânea ou sob a forma de taxa.

O EEE mantém um sistema interativo de oportunidades de estágio e emprego: o Banco de Oportunidades Univille (BOU), que disponibiliza oportunidades de estágio e emprego, envolvendo as empresas parceiras e os departamentos da Univille.

3.14.3.5 Acesso e permanência dos estudantes

Anualmente a Univille oferece bolsas e financiamentos de diversas fontes de recurso para incentivar os estudantes a permanecer frequentando os cursos de graduação escolhidos por eles para formação profissional. Os critérios para cada benefício são diferentes, mas todos consideram a análise da situação socioeconômica do grupo familiar apresentada e comprovada pelo estudante. No caso de algumas formas de bolsa, o percentual pode ser escolhido pelo

estudante; outras são definidas pelo índice de classificação adquirido pelo preenchimento de Cadastro Socioeconômico.

O Programa Universidade para Todos (Prouni), mantido pelo Ministério da Educação (MEC), do governo federal, e o Programa de Bolsas Universitárias (Uniedu), disponibilizado pelo governo do estado de Santa Catarina, por meio dos recursos previstos no Artigo 170 da Constituição Estadual, representam a maior quantidade de estudantes beneficiados.

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém a Comissão de Acompanhamento e Fiscalização e a Comissão de Acompanhamento Local, previstas em legislação e responsáveis pelo acompanhamento de todos os processos de seleção de bolsistas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de fôlderes e cartazes, bem como por *e-mail*, no Portal da Univille e na Central de Relacionamento com o Estudante (CRE).

Outras formas de desconto nas mensalidades podem ser adquiridas pelos estudantes durante a graduação. Trata-se de bolsas por mérito, oriundas dos programas e projetos de extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), e dos projetos de pesquisa, por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). Ambos os programas concedem bolsas para estudantes que participarem dos editais específicos divulgados pela Área de Projetos e se enquadrarem nos critérios estabelecidos.

Além disso, os estudantes têm a opção de financiar as suas mensalidades por meio do financiamento estudantil Fies, mantido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do MEC. O Fies permite o financiamento de 50% a 100% da mensalidade e pode ser solicitado a qualquer tempo. A inscrição é feita pelo portal do programa e a contratação pode ser efetivada em até 20 dias após a conclusão da inscrição, o que facilita o cadastro dos descontos desde o início do semestre. Outro financiamento estudantil que é alternativa para ter desconto de 50% no valor da mensalidade é o Crédito Pravalor. Com ele o estudante parcela o valor das mensalidades e tem pelo menos o dobro do tempo para pagá-las.

3.14.3.6 Assessoria Internacional

A Univille criou a Assessoria Internacional com a missão de promover para estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular (UNIVILLE, 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e professores, compreendendo, conseqüentemente, coordenadores de curso e chefes de departamento nos processos. Esta assessoria está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade e por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

No que diz respeito a intercâmbio, o curso de Artes Visuais segue os critérios estabelecidos nos editais abertos pela Assessoria Internacional. Os países nos quais tivemos acadêmicos foram Espanha, Itália e Portugal. As disciplinas efetivamente cursadas nos intercâmbios são convalidadas no histórico escolar.

Os docentes também são estimulados a participar de atividades de intercâmbio.

3.14.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme o disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante de classe e um vice-representante de classe dentre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a

chefia/coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.14.3.8 Departamento ou área

O departamento é a unidade acadêmica responsável pela gestão administrativa, acadêmica e didático-pedagógica dos cursos. A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As chefias de departamento/coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

O Departamento de Artes Visuais, localizado no espaço do Centro de Humanas e Biológicas (CHB), ouve os acadêmicos em suas queixas diárias e busca atender as suas demandas. Os acadêmicos participam das reuniões do Colegiado e integram um projeto do Fundo de Apoio ao Ensino de Graduação (Faeg), proposto pelo curso de Design em parceria com os cursos de Artes Visuais e Publicidade e Propaganda, intitulado A Cidade Escrita, Falada e Documentada pela Universidade.

3.14.3.9 Outros Serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro a seguir:

Quadro 3 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	<p>Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • serviço de atendimento clínico psicológico; • serviço de psicologia educacional; • serviço de psicologia organizacional e do trabalho; • programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.^a série do curso de Psicologia da Univille.</p>
Ouvidoria	<p>É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.</p>
Centro de Atividades Físicas	<p>É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.</p>
Serviços de reprografia	<p>O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.</p>
Serviços de alimentação	<p>O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 1 restaurante, localizado ao lado da pista de atletismo, que oferece refeições no almoço e no jantar, bem como serviço de cafeteria nos turnos matutino, vespertino (a partir das 16h) e noturno; 3 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E e uma no Bloco D. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i>.</p>

Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: Primária (2014)

3.15 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Avaliação Institucional (AI) é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está relacionada a:

- melhoria da qualidade da educação superior;
- orientação da expansão de sua oferta;
- aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Na Univille, a AI é um processo que monitora os resultados da Universidade e gerencia as ações de avaliação, retroalimentando os processos de planejamento estratégico e gestão institucionais e propiciando subsídios para a atualização do PDI. A AI da Univille está organizada em diferentes subprocessos. Levando em conta o histórico do processo de avaliação institucional na Univille e as ações realizadas, pode-se considerar que os subprocessos da AI são os apresentados na figura a seguir.

Figura 3 – Subprocessos de avaliação institucional



Fonte: Assessoria de Avaliação Institucional (2014)

Os subprocessos estão agrupados em três categorias:

- desempenho institucional: esses subprocessos têm abrangência institucional, estão sob a responsabilidade da Reitoria e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional e pela Comissão Própria de Avaliação;
- desempenho dos cursos: tais subprocessos abrangem os cursos de graduação e os programas de pós-graduação *stricto sensu*, que estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas das respectivas pró-reitorias e departamentos/coordenações de curso;
- desempenho dos estudantes: são os subprocessos de gestão da participação dos estudantes de graduação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas da pró-reitoria e departamentos/coordenações de curso.

No âmbito institucional, a AI, o monitoramento do Índice Geral de Cursos (IGC) e a avaliação institucional externa resultam em dados referentes a dimensões e indicadores institucionais previstos pelo Sinaes e outros indicadores de acordo com as necessidades institucionais.

Os resultados dos diferentes subprocessos da AI subsidiam a gestão nos diferentes níveis decisórios. No âmbito dos cursos, a autoavaliação e a avaliação externa dos cursos, o Enade e a avaliação contínua do desempenho docente propiciam dados sobre a organização didático-pedagógica, o corpo docente e técnico-administrativo, a infraestrutura e o desempenho dos estudantes.

O curso de Artes Visuais não possui nota de avaliação do Enade, pois quando a prova ocorreu não havia turma concluinte. Mas realizam-se reuniões frequentes com o NDE para discutir e avaliar ações que promovam a melhoria do curso. Os docentes e acadêmicos participam das avaliações institucionais. Os professores, no início de cada ano letivo, recebem a devolutiva do seu resultado na avaliação do desempenho docente e, se necessário, são encaminhados ao plano de desenvolvimento profissional individual.

3.16 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A Univille mantém recursos de tecnologia da informação e comunicação e audiovisuais com vistas a atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além dos laboratórios de informática anteriormente citados, há outros recursos disponibilizados para a comunidade acadêmica e que estão descritos a seguir.

3.16.1 Tecnologia da Informação e Comunicação

A Instituição migrou seus servidores de autenticação e arquivos de Windows NT para Windows 2008 R2 com Active Directory e Storages para possibilitar maior segurança e operabilidade dos servidores em completa redundância com o menor tempo de resposta, em caso de falhas de *hardware* e *software*.

Como parte desse processo de reestruturação, a Univille conta com uma solução de BladeSystem desde 2008 que dá pleno suporte ao ERP Educacional, além de possibilitar o crescimento físico para 16 servidores ou 40 no modo virtualizado.

Tal reestruturação visa alinhar a Tecnologia da Informação da Univille com a necessidade de alta disponibilidade e acesso aos dados contidos nos

sistemas de Enterprise Resource Planning (ERP), Portal Educacional, Sistemas Específicos e Business Intelligence.

Wireless

A rede sem fio *wireless*, disponibilizada para a comunidade acadêmica, está instalada em todas as unidades *indoor* e *outdoor*, sendo diferenciada por meio de três células de acesso – ADM, PROFESSORES, ALUNO –, cada uma com políticas de acesso à rede local e internet específicas.

Internet

A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, com o intuito de aumentar a disponibilidade mesmo com queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos alunos, professores e outras áreas da Universidade um *link* particular de 50 Mbps, dos quais 20 Mbps são exclusivos para rede sem fio ALUNO. Outro *link*, de 40 Mbps, é da Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia (RCT), de uso compartilhado com outras IES e fornecida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). O *link* de 50 Mbps mostra-se suficiente para atender à demanda atual e não apresenta consumo de 100% nos horários de pico, e como o monitoramento é feito diariamente essa banda pode ser ampliada a qualquer momento, caso haja a identificação de gargalos na operação. Já o *link* RCT de 40 Mbps só pode ser ampliado mediante ação da administração pública da rede, que está centralizada em Florianópolis. Pela conexão à RCT, rede provedora do serviço de conexão que dá suporte às mais variadas iniciativas desenvolvidas pelas instituições usuárias e apoia o desenvolvimento científico e tecnológico, a Univille participa como importante instrumento de inclusão social no estado de Santa Catarina.

Portal Univille

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, chefe de departamento, técnico administrativo). O perfil de estudante permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida do acadêmico, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem Enturma.

Enturma

É um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina, em que o professor e os estudantes de uma disciplina podem compartilhar, interagir e se comunicar por meio de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação. Essas ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, aulas, cronograma, trabalhos, entre outras. Por meio de sistemas específicos incluídos no Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Por meio do acesso aos recursos disponibilizados, o estudante pode interagir virtualmente com professores, colegas de turma e outras instâncias da Univille. O suporte é oferecido aos estudantes pela DTI por *e-mail* ou presencialmente.

O planejamento de TI prevê a migração para um *data center*, no qual haverá acesso a produtos e serviços como: Cloud Server (Servidores Virtuais), Conectividade Internet, Cloud Backup Professional, Service Desk, monitoramento de segurança e desempenho da rede, Firewall Dedicado e suporte.

3.16.2 Recursos audiovisuais

Todas as salas de aula possuem:

- microcomputador com *software* de apresentações;
- conexão a internet;
- rede *Wi-Fi*;
- projetor multimídia (*data show*);
- telão.

Além disso, a Univille dispõe de setor de Audiovisual, que oferece vários recursos aos usuários, mediante solicitação.

Quadro 4 – Recursos audiovisuais disponíveis

Descrição	Quantidade
Aparelho de DVD	15
Videocassete	2
Aparelho de som	4
Projetor de <i>slides</i>	1
Retroprojetor	2
<i>Flip chart</i>	2
Aparelho de TV	2
Projetor multimídia (reserva)	5
CPU (reserva)	5
Caixa de som amplificada	2

Fonte: Primária (2014)

3.17 Integração com as redes públicas de ensino

Mantêm-se convênios com as escolas públicas municipais e estaduais de Joinville e região, onde os acadêmicos de Artes Visuais desenvolvem seu ECS, e com as unidades de ensino que integram o Pibid. O curso também está integrado com o Programa Arte na Escola, com as secretarias municipais da região, oferecendo capacitação aos docentes da educação básica.

4 CORPO DOCENTE

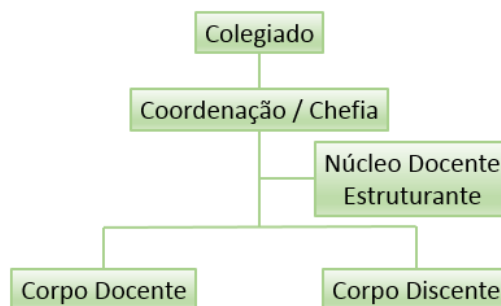
4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo composto por corpo docente e representação estudantil;
- Coordenação/chefia: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso ou chefe do departamento;
- Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 4), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 4 – Estrutura organizacional do curso



Fonte: Primária (2014)

4.2 Colegiado do curso

O colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos e administrativos no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais. O colegiado compreende o corpo

docente e a representação estudantil. As reuniões do colegiado ocorrem de acordo com as regulamentações institucionais, sendo convocadas e presididas pelo coordenador/chefe do curso e prevendo o registro por meio de listas de presença e atas.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso é responsável pela gestão pedagógica, acadêmico-científica e administrativa do curso, pela relação com docentes e discentes e pela representação do curso nas instâncias institucionais.

Uma das funções da coordenação será acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso. O coordenador de cursos em implantação é nomeado por meio de portaria da Reitoria.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

A atuação do NDE busca a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões

e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

O NDE de Artes Visuais da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- Docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais médicos que atuam com os alunos em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;
- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;

- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

5 INSTALAÇÕES FÍSICAS

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos *campi* Joinville e São Bento do Sul, assim como nas unidades São Francisco do Sul e Centro/Joinville. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição tem parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas a manter espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

A estrutura da divisão de Patrimônio pode ser apresentada da seguinte forma: manutenção geral; manutenção elétrica; engenharia e arquitetura; apoio logístico; segurança.

a) Áreas de uso comum do *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum conforme quadro a seguir.

Quadro 5 – Áreas de uso comum no Campus Joinville

Descrição	Área
Biblioteca Universitária	4.338,11 m ²
Bloco Administrativo	1.429,16 m ²
Auditório Bloco Administrativo	376,05 m ²
Anfiteatro Bloco C	102,62 m ²
Anfiteatro Bloco A	97,63 m ²
Anfiteatro Bloco F (Colégio da Univille)	141,50 m ²
Centro de Cópias Bloco C	95,80 m ²
Centro de Cópias Bloco D	49,00 m ²
Centro de Cópias Bloco E	39,50 m ²
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	49,00 m ²
Lanchonete Bloco C	15,00 m ²
Lanchonete Bloco D	47,60 m ²
Lanchonete Bloco E	32,41 m ²
Área de Exposição Cultural Bloco A	143,00 m ²
Área de Exposição Cultural Biblioteca Universitária	115,76 m ²
Estacionamento de bicicletas	144,00 m ²
Estacionamento de motos	850,48 m ²
Centro de Esportes Cultura e Lazer	2.587,82 m ²
Ginásio Escola	1.995,83 m ²
Quadra Polivalente Descoberta	836,00 m ²
Quadra Polivalente Coberta	836,00 m ²
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40 m ²
Restaurante Universitário	648,00 m ²

Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários	268,94 m ²
Almoxarifado central	366,20 m ²
Complexo esportivo	6.046,52 m ²

Fonte: Divisão de Patrimônio da Univille (2014)

As condições gerais dos *campi* e das unidades atendem ao disposto na NBR 9050, no que diz respeito a largura de portas, corredores de circulação, corrimãos e guarda-corpos, elevadores, sanitários, sinalização e vagas para estacionamento, visando propiciar às pessoas portadoras de necessidades especiais melhores condições de acesso e uso das edificações. Quanto ao estacionamento, existem diversas vagas destinadas exclusivamente para deficientes físicos, devidamente demarcadas e sinalizadas, e faixas de pedestres elevadas para facilitar a travessia dos usuários de cadeira de rodas. As instalações sanitárias adaptadas ao uso da pessoa deficiente estão distribuídas em todas as edificações dos *campi* e unidades. Há telefone público adaptado às condições de uso do deficiente físico em cadeira de rodas. Além disso, todas as edificações que possuem mais de um pavimento são providas de rampas e/ou elevadores para portadores de necessidades especiais.

O Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines), implantado em 2008, tem como objetivo auxiliar estudantes com necessidades especiais, assim como professores que têm em sua(s) disciplina(s) estudantes com deficiência, nas atividades de ensino que precisam de uma abordagem inclusiva. Faz parte desse projeto a (re)adequação dos espaços físicos e a aquisição de equipamentos e materiais didáticos especializados para utilização dos deficientes. A educação inclusiva é uma diretriz institucional e é contemplada nas políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Para os estudantes com deficiência visual ou cegos são ofertadas lupas e fotocópias ampliadas. A fim de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de acessibilidade (Labas), localizado na Biblioteca do *Campus* Joinville e atualmente equipado com tecnologias assistivas, como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual, além de um escâner que transforma imagem em texto. Open Book é um *software* desenvolvido para que pessoas cegas e com baixa visão possam ler, editar e trabalhar com imagens escaneadas de

livros, revistas, manuais, jornais e outros documentos impressos, tornando possível a leitura digital.

5.1 Salas gabinetes de trabalho para professores com tempo integral

O curso conta com dois professores com tempo integral e que coordenam programas institucionais. Ambos possuem sala própria com a infraestrutura necessária, mobiliário, computadores e *softwares*.

O PIEAE está localizado na sala B-12, contém três mesas com computadores e uma mesa com dupla função: montagem do banco de imagens e para reuniões. Na sala há também uma impressora multifuncional, telefone, três armários e dois arquivos.

O Nupae tem a sua sala no Centro de Artes e Design (CAD), com duas mesas, computadores e uma mesa de reunião, uma impressora multifuncional, telefone e um armário.

5.2 Espaço de trabalho para a coordenação do curso e serviços acadêmicos

A coordenação do curso de Artes Visuais está localizada no CHB. Há duas pequenas salas para orientação de alunos, um espaço fechado com armários e dois arquivos.

O CHB é o espaço de integração entre todos os cursos de licenciatura da Univille, com exceção de Educação Física, que têm espaço próprio. Nesse espaço também estão integrados o Bacharelado em Ciências Biológicas e o Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade. Nos 230 m² há as seguintes divisões: uma sala de reuniões, uma sala para os professores, duas salas de estudos, uma sala para o almoxarifado e um espaço para a recepção, onde ficam as assistentes e a auxiliar administrativa. As coordenações dos cursos ficam em uma sala ampla, e cada coordenador tem uma mesa em L com seu computador de mesa. A impressora é coletiva. As condições físicas, materiais e tecnológicas são adequadas ao bom funcionamento da coordenação do curso.

5.2.1 *Campus* Joinville

A área destinada aos departamentos/às coordenações de curso varia de 60,00 m² a 250,00 m² (proporcionalmente ao número de acadêmicos do curso), totalizando 1.530,00 m². A Instituição vem promovendo a implantação de áreas em que as chefias/coordenações de cursos compartilhem estrutura física com vistas a favorecer a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica.

5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

No espaço integrado das licenciaturas, os professores têm uma sala própria com a infraestrutura necessária, mobiliário composto de estantes, armário com gavetas individuais, mesa grande para trabalho coletivo, duas mesas menores para quatro pessoas, sofá e bancada com três computadores, água e máquina de café.

5.4 Salas de aula

Para as aulas teóricas, as salas possuem mesas individuais (carteiras) com cadeiras estofadas, ar-condicionado (tipo *split*), computador com *data show* e quadro branco.

Para as disciplinas Ateliê de Poética há as salas específicas de cerâmica com bancadas de concreto, pias, armários, tornos, fogão e forno elétrico, para queima da argila e esmaltação. Para gravura, existe também uma sala ampla com bancada de concreto, suportes em tela para as gravuras e sala para queima da tela para serigrafia. Para a disciplina Arte e Tecnologias Contemporâneas há laboratório específico com computador individual equipado com *software* Corel Draw e Photoshop, além de equipamento fotográfico digital para captação de imagem em movimento e posterior editoração. Há o laboratório fotográfico com estúdio e máquinas fotográficas, bem como um ateliê para pintura com cavaletes e pias.

5.4.1 *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville dispõe de 159 salas de aula climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet. O quadro a seguir apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000,00 m².

Quadro 6 – Salas de aula do *Campus* Joinville

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30,00 e 49,00 m ²	42
Entre 50,00 e 59,00 m ²	23
Entre 60,00 e 69,00 m ²	32
Entre 70,00 e 79,00 m ²	45
Entre 80,00 e 89,00 m ²	5
Entre 90,00 e 101,00 m ²	12

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Todos os *campi* e unidades dispõem de laboratórios de informática com a estrutura descrita no quadro a seguir.

Quadro 7 – Laboratórios da Área da Informática

Identificação do laboratório
Laboratório de Informática II – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática III – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática IV – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática V – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática da Área Socioeconômica – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática do Colégio da Univille – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática I – Unidade Centro
Laboratório de Informática II – Unidade Centro
Laboratório de Informática – Unidade SFS
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática e CAD – <i>Campus</i> São Bento do Sul

Fonte: Área de Laboratórios (2013)

Para utilização desses laboratórios pelos estudantes, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também têm acesso a computadores disponibilizados no 1.º andar da Biblioteca Central, no *Campus* Joinville. Além disso, todos os *campi* e unidades têm acesso à rede Wi-Fi.

Na Unidade Centro/Joinville, os acadêmicos têm à disposição dois laboratórios de informática, sendo um no bloco B, com 29 computadores, e outro no bloco A, com 14 computadores, todos com acesso à internet e pacote Office. Esses laboratórios são utilizados para pesquisas, palestras, videoconferência, aulas, seminários, cursos e demais atividades acadêmicas. Além disso, acadêmicos, professores e funcionários possuem acesso à rede Wi-Fi.

No *Campus* São Bento do Sul, além dos laboratórios de informática, que precisam de reserva, os acadêmicos podem utilizar os 28 computadores de uso geral disponíveis no espaço da biblioteca.

Na Unidade São Francisco do Sul, há salas de estudos com disponibilidade de internet sem fio e computadores para acesso geral dos acadêmicos.

5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Este é constituído, além da Biblioteca Central, pelas seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca SBS – *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato – Colégio da Univille – Joinville;
- Biblioteca SFS – Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos – Hospital Municipal São José;
- Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donald Diener – Hospital Materno

Infantil Dr. Jeser Amarante Faria.

5.6.1 Espaço físico

O espaço físico das bibliotecas setoriais conta com equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambientes para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, possui:

- 1 (uma) sala de reprografia;
- 1 (uma) sala polivalente;
- 1 (um) anfiteatro;
- 1 (um) salão para exposição;
- 2 (duas) salas de vídeo/DVD;
- 4 (quatro) cabines para estudo individual;
- 12 (doze) cabines para estudo em grupo;
- Ambientes para pesquisa/estudo;
- 12 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos;
- 1 (uma) sala Memorial da Univille;
- 1 (uma) sala Gestão Documental da Univille;
- 1 (um) Laboratório de Acessibilidade;
- 1 (uma) sala Projeto de Extensão – Abrindo as Portas da Nossa Universidade: A Inserção do Aluno do Ensino Médio no Universo Acadêmico;
- 1 (uma) sala Proler;
- 1 (uma) sala Prolij.

5.6.2 Pessoal técnico-administrativo

O pessoal técnico-administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro a seguir apresenta o número de profissionais por cargo.

Quadro 8 – Pessoal técnico-administrativo do Sibiville

Cargo	Quantidade
Coordenador	1
Bibliotecário(a)	4
Assistente de serviços de biblioteca	6
Auxiliar de serviços de biblioteca I	10
Auxiliar de serviços de biblioteca II	3
Auxiliar de serviços da biblioteca infanto-juvenil	1

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

5.6.3 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros a seguir:

Quadro 9 – Acervo de livros por área de conhecimento

Áreas	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	12.154	18.754
100 – Filosofia/Psicologia	3.804	6.090
200 – Religião	772	982
300 – Ciências Sociais	28.790	51.250
400 – Linguística/Língua	2.787	5.464
500 – Ciências Naturais/Matemática	4.981	10.219
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	15.216	29.478
700 – Artes	4.485	7.831
800 – Literatura	11.437	15.003
900 – Geografia e História	5.394	8.459

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

Quadro 10 – Periódicos por área de conhecimento

Áreas	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	135	11.278
100 – Filosofia/Psicologia	57	921
200 – Religião	11	822
300 – Ciências Sociais	1.040	41.040
400 – Linguística/Língua	47	1.138
500 – Ciências Naturais/Matemática	159	5.020
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	833	46.349
700 – Artes	132	3.407
800 – Literatura	35	834
900 – Geografia e História	89	2.517

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos professores, para atender ao previsto nos projetos pedagógicos dos cursos e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.6.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

Por meio dos serviços oferecidos, o Sibiville possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

Empréstimo domiciliar

Os usuários podem pegar emprestado o material circulante nos prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville.

Empréstimo interbibliotecário

Trata-se de empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e as instituições conveniadas.

Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes

Podem ser realizadas tanto nos terminais de consulta das bibliotecas quanto via internet por meio do *site* www.univille.br.

Programa de Comutação Bibliográfica (Comut)

Serviço que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em

serviços de informações internacionais.

Levantamento bibliográfico

Constitui um serviço de pesquisa por meio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos, e a bibliotecária de referência efetua uma busca em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por meio de correio eletrônico.

Treinamento de uso das bases de dados

Por meio de agendamento prévio, a biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados Academic Search Complete (EBSCO), Portal Capes e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. Explicam-se as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos pelas bases.

Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap)

Por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum.

BiblioAcafe

Trata-se de um catálogo coletivo das bibliotecas da rede Acafe, serviço exclusivo pelo qual o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições que possibilitam o acesso aos seus acervos por meio de uma única ferramenta de busca.

Elaboração de ficha catalográfica

Efetua esse serviço para publicações da Editora Univille e para dissertações dos mestrados da Universidade.

Treinamento de estudantes ingressantes

Acontece a cada início de semestre, ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre serviços das Bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e condutas, direitos e deveres dos estudantes no âmbito das Bibliotecas.

5.6.5 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficos, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas Univille:

Academic Search Complete (EBSCO)

Desde 2005 a Univille disponibiliza a base de dados multidisciplinar EBSCO, em que estão disponíveis 10.583 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 6.320 possuem textos na íntegra.

Medline Complete

Essa base de dados oferece mais de 2.400 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de: Biomedicina, Ciências do Comportamento, Bioengenharia, Desenvolvimento de Políticas de Saúde, Ciências da Vida, entre outros.

Portal Capes

O acesso a esse portal pela Univille permite a consulta a diversas publicações de diferentes áreas do conhecimento, tais como: ASTM International, Wiley Online Library, BioOne, Ecological Society of America (ESA), Scopus, Science Direct, Web of Science, Derwent Innovations Index (DII), Journal Citation Reports (JCR), HighWire Press, Institute of Physics (IOP), Mary Ann Liebert, Sage, Institution of Civil Engineers (ICE).

5.6.6 Acervo específico do curso

Número de títulos para o curso: 38.

Total de exemplares: 85.

Periódicos: base EBSCO 114; base Wiley 9; DVD 111 – exemplares 212.

5.7 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços

A política de gerenciamento e ampliação da infraestrutura de laboratórios consiste em ações planejadas e discutidas estrategicamente no âmbito das Pró-Reitorias, abrangendo o uso, a manutenção, a atualização e a aquisição de novos equipamentos, de forma a possibilitar o gerenciamento racional dos recursos físicos e humanos dos laboratórios, visando, assim, manter a qualidade dos serviços e a sua sustentabilidade.

Em todos os casos as prioridades são definidas avaliando-se as solicitações das chefias de departamento, os projetos de curso, as recomendações das comissões avaliadoras e o Plano Diretor da Universidade.

Os laboratórios da Univille são divididos em duas categorias: os de uso específico e os de uso geral. Nos de uso geral são ministradas as disciplinas que demandam a utilização de laboratório, independentemente do curso. No caso dos laboratórios de uso específico, somente o curso que demanda a infraestrutura nele disponível o utiliza.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pelos departamentos de curso ou diretamente pelo professor. Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas à natureza do laboratório. No caso dos laboratórios de uso específico os departamentos gerenciam sua utilização e contam com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem tanto ser comprados pela Área de Laboratórios quanto pelas chefias de departamento.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes nas rotinas de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

A Universidade mantém uma equipe de profissionais como apoio técnico e de serviços de manutenção dos laboratórios e equipamentos. Os laboratórios específicos do curso encontram-se apresentados no quadro a seguir:

Quadro 11 – Laboratórios utilizados pelo curso de Artes Visuais

Laboratório	Localização	Área (m²)
Tapeçaria	Centro de Artes e Design	97
Pintura	Centro de Artes e Design	379
Modelagem/Cerâmica	Centro de Artes e Design	209,72
Serigrafia/Gravura	Centro de Artes e Design	243,53
Multimeios/Produção Visual	Sala D-5	90
Fotografia/Estúdio Fotográfico	Sala B-9	181,78
Estúdio Fotográfico II/de Áudio	Sala D-12	12,42
Práticas Pedagógicas	Sala A-223	74,40
Informática I	4.º piso da BU	453

Informática II	Sala A-113	54
----------------	------------	----

Fonte: Área de Laboratórios

5.8 Comitê de ética em pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem, em sua metodologia, seres humanos. Em agosto de 2006, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação constituiu a comissão para analisar pesquisas no uso de animais. Desde então, o CEP possui dois colegiados: o Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais (Ceua) e o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Coep).

O Ceua tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria. O Ceua é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), as resoluções dos Conselhos Superiores da Univille e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

Já o Coep tem a finalidade básica de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa nos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. O Coep é um colegiado inter e transdisciplinar, com múnus público, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, nas leis complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL (ACISBS); UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). **Perfil socioeconômico – São Bento do Sul – 2012**. São Bento do Sul, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BORBA, Ângela Meyer; GOULART, Cecília. As diversas expressões e o desenvolvimento da criança na escola. *In*: BEAUCHAMP, Jeanete; PAPGEL, Arcélia Ribeiro do Nascimento (Orgs.). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC / SEB, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>.

_____. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**: estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866>.

_____. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais – arte**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CANCLINI, Néstor García. **A socialização da arte: teoria e prática na América Latina**. São Paulo: Cultrix, 1984.

CIDRAL, Alexandre; PESCE, Marly Krüger (Orgs.). **Projeto Político-pedagógico da Univille**. Joinville: Univille, 2008.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Subsídios para as políticas públicas de emprego, trabalho e renda – Joinville / SC**. São Paulo, jan. 2012.

EFLAND, Arthur. **Cultura, sociedade, arte e educação em um mundo pós-moderno**. Disponível em: <http://sesc.uol.com.br/sesc/hotsites/arte/text_2.htm>. Acesso em: 11 jul. 2001.

FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. Os saberes oriundos da escola e aqueles oriundos da cultura extraescolar: hierarquia ou complementaridade? **Saber e Educar**, Porto, n. 13, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 1988. (Polêmicas do nosso tempo).

_____. **Educação como prática da liberdade**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 158 p.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HOPER EDUCAÇÃO. **Metodologias ativas**: o que é aprendizagem baseada em projeto. Disponível em: <http://www.hoper.com.br/#!/METODOLOGIAS-ATIVAS-O-QUE-%C3%89-APRENDIZAGEM-BASEADA-EM-PROJETO/cupd/558814630cf27_a6b74588308>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>.

MEIRA, Marly. **Filosofia da criação** – reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

PAREYSON, Luigi. **Estética – teoria da formatividade**. Petrópolis: Vozes, 1993.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. O conhecimento sensível: uma contribuição para o aprendizado humano. *In*: SCHRAMM, Marilene de Lima Korting; CABRAL, Rozenei Maria Wilvert; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte (Orgs.). **Arte e ensino da arte**. Blumenau: Nova Letra, 2004.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em arte. Disponível em: <www.grupogaia.art/sandra.rey>. Acesso em: fev. 2009.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano**: o ensino das artes visuais. Porto Alegre: Mercado das Artes, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/09**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Centro de Inovação Pedagógica da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 23 abr. 2009. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/11**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico da Univille. Joinville, 27 out. 2011. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 10/10**: define os objetivos e atribuições da Assessoria Internacional da Univille. Joinville, 21 out. 2010. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

ANEXO I

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVILLE

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Artigo 1.º O presente regulamento apresenta a concepção de estágio e normatiza as atividades do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) dos cursos de licenciatura da Univille.

Parágrafo único: Este documento foi elaborado de acordo com a legislação nacional vigente e as regulamentações da Instituição e deve ser seguido por todos os estagiários de licenciatura para a conclusão de curso.

Artigo 2.º Nos termos do artigo 1.º da Lei n.º 11.788/2008, o estágio é ato educativo escolar supervisionado desenvolvido no ambiente do trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação.

§ 1.º: O ECS das licenciaturas da Univille é um espaço de construção, apropriação e transformação de conhecimentos na área de formação específica.

§ 2.º: O ECS das licenciaturas da Univille será desenvolvido com pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da Univille, atendendo em tudo ao disposto na Lei n.º 11.788/2008.

Artigo 3.º O ECS das licenciaturas da Univille tem por objetivos:

- I. articular teoria e prática, estabelecendo sentido e significado na relação pessoal e profissional para a área de atuação;
- II. otimizar esforços, equacionar as dificuldades e propiciar um estágio integrado entre os cursos de licenciatura da Univille e as escolas de ensino

básico, campo de estágio, para oportunizar a articulação entre o momento do saber e do fazer na formação;

III. possibilitar ao estagiário a vivência de vários modos de ser professor e vida escolar, desde atividades de elaboração da proposta pedagógica da escola até a elaboração e o cumprimento de planos de trabalho, seguidos de atividades de elaboração de estratégias de recuperação de alunos, de planejamentos, das avaliações e de colaboração e articulação entre a escola, as famílias e a comunidade.

Artigo 4.º O ECS contribui de forma significativa para desenvolver o perfil profissiográfico do egresso conforme projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura da Univille, que preveem capacitação para:

- I. identificar-se como profissional da educação;
- II. desempenhar a função de educador, fundamentado em uma sólida formação humanística em que a ética, a cidadania e o compromisso com a diversidade, o meio ambiente e com o ensino e aprendizagem sejam os parâmetros do seu trabalho;
- III. interferir no contexto social, mediante a proposição e implementação de alternativas teórico-práticas no seu campo de atuação e, ao mesmo tempo, por meio do envolvimento da realidade que o cerca;
- IV. utilizar de maneira ética e humanística os conhecimentos científicos e recursos proporcionados pelos avanços tecnológicos;
- V. planejar, executar e avaliar atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- VI. apresentar senso crítico à realidade sociocultural.

Artigo 5.º A carga horária mínima do ECS nas licenciaturas é de 400 horas (480 horas-aula), conforme se evidencia nos Projetos Pedagógicos dos respectivos cursos, atendendo ao disposto na Resolução CNE/CP n.º 02, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de

licenciatura, de graduação plena, de formação de professor de educação básica em nível superior.

DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO

Artigo 6.º A supervisão geral do ECS na Univille compete à Pró-Reitoria de Ensino e à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, conforme disposto na resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, que aprova as diretrizes para a regulamentação dos ECSs.

Artigo 7.º A coordenação do ECS é responsabilidade dos chefes de departamento de cada curso.

Artigo 8.º Compete ao chefe de departamento:

- I. instituir a Comissão Orientadora de ECS para o período letivo vigente;
- II. coordenar e acompanhar as atividades da Comissão Orientadora de ECS;
- III. participar de reuniões para planejamento e acompanhamento das atividades de ECS;
- IV. encaminhar à Pró-Reitoria de Ensino as eventuais propostas de alteração do regulamento de ECS, desde que aprovadas pelos colegiados dos respectivos cursos;
- V. supervisionar o cumprimento da legislação em vigor;
- VI. emitir Cartas de Apresentação para os estagiários aptos ao início das atividades nos campos de estágio;
- VII. receber dos acadêmicos aprovados cópia impressa do Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE), versão parcial, e cópia impressa e eletrônica da versão final do TCE;

VIII. responsabilizar-se pelo arquivamento dos TCEs pelo período regulamentado em lei;

IX. encaminhar o resultado final da avaliação do ECS à Secretaria de Assuntos Acadêmicos;

X. prever em orçamento o pagamento de horas de trabalho docente destinadas às atividades de ECS.

DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO

Artigo 9.º A Comissão Orientadora de Estágio, para acompanhamento do ECS dos cursos de licenciatura da Univille, será formada por professores da Instituição diretamente vinculados aos estágios.

Parágrafo único: Para ser professor orientador de estágio é necessário familiaridade com o contexto escolar e conhecimento dele.

Artigo 10 Compete à Comissão Orientadora de Estágio:

- I.** cumprir e fazer cumprir o presente regulamento;
- II.** elaborar o cronograma de atividades de estágio para o ano letivo vigente;
- III.** estabelecer a data-limite para que o estagiário entre com pedido de convalidação para dispensa de horas de estágio;
- IV.** analisar e dar parecer sobre os casos de convalidação e dispensa de horas de estágio e encaminhar o documento aos chefes de departamento;
- V.** analisar, discutir e buscar soluções para os problemas de execução das atividades de ECS;
- VI.** estabelecer, atendendo aos critérios determinados na resolução que institui as diretrizes para a regulamentação dos estágios, as escolas que passarão a ser denominadas campos de estágio;

VII. mediar propostas de projetos de acordo com as necessidades dos campos de estágio;

VIII. avaliar o processo de desenvolvimento do estágio para replanejamento;

IX. determinar os membros examinadores dos seminários de apresentação dos TCEs;

X. resolver casos omissos a este regulamento;

XI. propor, quando necessário, propostas para alteração do presente regulamento.

Artigo 11 Compete ao professor orientador de estágio:

I. fornecer aos estagiários roteiros norteadores para o desenvolvimento de cada etapa do estágio;

II. elaborar com os estagiários o Planejamento Anual do Estágio, fixando o cronograma para sua execução, de acordo com o edital;

III. orientar o planejamento e a execução de cada etapa do estágio;

IV. promover a articulação entre os estagiários e o campo de estágio;

V. estimular os estagiários à participação em projetos de interesse educacional, cultural, social e ambiental;

VI. supervisionar o desempenho dos estagiários no campo de estágio;

VII. acompanhar e avaliar a execução do estágio;

VIII. verificar a frequência dos estagiários;

IX. avaliar o desempenho dos estagiários;

X. elaborar os registros descritivos quanto ao desempenho do acadêmico no ECS, mantendo-os arquivados no departamento;

XI. orientar a elaboração dos relatórios parcial e final do TCE e sua apresentação em seminário.

DO CAMPO DO ESTÁGIO

Artigo 12 Compete ao campo de estágio:

- I. firmar convênio com a Univille e o Termo de Compromisso com o estagiário e a Univille;
- II. dar oportunidade ao estagiário para o desenvolvimento de seu projeto de estágio, contribuindo na qualidade de sua formação pessoal e profissional;
- III. ter ciência das atividades de ECS a serem desenvolvidas pelo estagiário;
- IV. apresentar ao estagiário a estrutura organizacional do local de estágio e o Plano Político-Pedagógico (PPP) da escola;
- V. fornecer informações sobre normas internas, funcionamento e calendário;
- VI. indicar professor habilitado, ou seja, devidamente licenciado, que possa acompanhar o estagiário nas atividades em sala de aula;
- VII. avaliar a atuação do estagiário por meio de formulários pré-estabelecidos.

Artigo 13 O acompanhamento do estagiário no campo de estágio será realizado por um professor habilitado, designado para tal pelo responsável da escola como professor supervisor de estágio.

Artigo 14 Compete ao professor supervisor de estágio:

- I. estar ciente da sistemática do ECS;
- II. conhecer e aprovar os projetos das atividades a serem desenvolvidas pelos acadêmicos;

III. supervisionar a atuação do estagiário, orientando-o no desenvolvimento do ECS;

IV. discutir estratégias de aperfeiçoamento do ECS;

V. controlar a frequência do estagiário;

VI. avaliar e registrar a atuação do estagiário de acordo com os formulários pré-estabelecidos;

VII. informar ao professor orientador de ECS e/ou contato na instituição de ensino superior (IES), preferencialmente por escrito, ou por telefone, sobre problemas decorrentes do não cumprimento das atribuições do estagiário, bem como de sua ausência.

DA DISPENSA DO CUMPRIMENTO DAS HORAS DE ESTÁGIO

Artigo 15 O estagiário poderá dispensar no máximo 200 horas, segundo o disposto na Resolução CNE/CP n.º 02, de 19 de fevereiro de 2002, desde que comprove que ministrou aulas na disciplina durante dois anos letivos completos, considerando-se os últimos cinco anos.

Parágrafo único: A regência não poderá ser integralmente dispensada.

Artigo 16 Para solicitar a dispensa, o estagiário deverá dirigir-se à Secretaria Acadêmica, preencher requerimento e apresentar os seguintes documentos:

- I. cópia do contrato com a escola ou equivalente;
- II. parecer do campo de estágio sobre a atuação do docente.

Parágrafo único: O prazo para solicitação da dispensa deverá ser rigorosamente respeitado, conforme Calendário Acadêmico da Univille.

DO DESENVOLVIMENTO DO ECS

Artigo 17 O acadêmico deverá realizar as seguintes etapas de estágio:

- I. Observação do campo de estágio;
- II. Observação da prática docente;
- III. Participação;
- IV. Regência.

Artigo 18 O estagiário deverá obter, no mínimo, nota 7,0 em cada uma das etapas constantes do artigo 17, para dar prosseguimento ao ECS.

Artigo 19 A observação do campo de estágio caracteriza-se pelo contato formal com a entidade *campo de estágio*, por meio da identificação das suas instalações, forma de organização administrativa e pedagógica, bem como de suas estruturas de ensino e da comunidade de entorno.

Artigo 20 A observação da prática docente caracteriza-se pelo acompanhamento direto de professores do campo de estágio com o objetivo de buscar subsídios à construção de sua proposta de ensino por meio da análise dos elementos observados e das necessidades do contexto escolar.

Artigo 21 A participação consiste em experienciar as mais diversificadas ações educativas possíveis, em atividades curriculares e extracurriculares, como: projetos já existentes na escola ou propostos pelo estagiário; colaboração em atividades de avaliação e de elaboração de material didático-pedagógico; participação em conselhos de classe e/ou reuniões pedagógicas e em projetos de extensão (seminários, minicursos e oficinas para professores, alunos e comunidade escolar ou, ainda, grupos de educação não formal desde que sobre temas específicos de cada curso); monitorias; colaboração em atividades e comemorações escolares.

Artigo 22 A regência oportuniza a articulação entre o saber e o fazer, além de caracterizar-se pelas aulas ministradas de fato pelo estagiário, previamente elaboradas e aprovadas, com supervisão do professor orientador de estágio e do professor supervisor do campo de estágio devidamente habilitado na área de conhecimento do estagiário.

§ 1.º A regência deverá contemplar a elaboração e o desenvolvimento de um projeto de ensino.

§ 2.º O estagiário somente poderá dar início ao desenvolvimento do projeto de ensino após a aprovação dada pelo professor orientador de estágio.

Artigo 23 O desenvolvimento do ECS deve respeitar o edital do plano de atividades.

Parágrafo único: O ECS deverá ser realizado na cidade de Joinville; em casos excepcionais, em municípios vizinhos.

Artigo 24 O ECS efetuado pelo acadêmico, nos termos tratado neste regulamento, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

Artigo 25 É vedada ao acadêmico a realização concomitante das etapas de participação e regência do ECS, exceto se a Comissão de Estágio o permitir.

DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Artigo 26 São atribuições do estagiário para a realização das atividades do ECS:

- I. realizar as atividades de estágio conforme as disposições do presente regulamento;
- II. frequentar as aulas de orientação e cumprir o cronograma previsto e publicado em edital para as atividades do ECS dos cursos de formação de professores (licenciaturas);
- III. conhecer a política de estágio do curso e de sua sistemática;
- IV. solicitar ao seu departamento a Carta de Apresentação do estagiário;
- V. dirigir-se ao Escritório de Empregabilidade da Univille para formalizar o Termo de Compromisso de ECS;
- VI. respeitar as normas, os horários, os procedimentos e as peculiaridades do(s) campo(s) de estágio(s);
- VII. observar o campo de estágio e participar das atividades nele desenvolvidas;
- VIII. manter a ética sobre assuntos referentes ao ECS;
- IX. recorrer ao professor orientador de ECS sempre que surgirem dificuldades ou dúvidas não resolvidas no local de ECS;
- X. apresentar ao professor orientador do ECS e ao professor supervisor de estágio os projetos de todas as atividades que serão realizadas no campo para análise, aprovação e autorização para sua execução;
- XI. apresentar ao professor orientador de estágio os formulários de frequência e avaliação, devidamente preenchidos e assinados, anexando-os aos TCEs;
- XII. comunicar suas faltas ao professor supervisor de estágio do campo de estágio e ao professor orientador antecipadamente e apresentar justificativa por escrito ao professor orientador até dois dias úteis após sua ocorrência;
- XIII. elaborar TCE conforme metodologia adotada na Univille e apresentá-lo ao professor orientador de ECS para sua aprovação, no prazo previsto;
- XIV. apresentar ao departamento duas cópias do TCE aprovado pelo orientador;

- XV.** apresentar seu TCE em seminário público;
- XVI.** entregar ao departamento uma cópia impressa do TCE parcial e uma cópia impressa e eletrônica do TCE final;
- XVII.** submeter-se à avaliação do desempenho em todas as etapas de seu estágio.

DA AVALIAÇÃO, FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO NO ECS

Artigo 27 Durante o desenvolvimento de todo o ECS, o estagiário deverá ser capaz de:

- I.** atuar profissionalmente com base na graduação específica na área;
- II.** conhecer as políticas públicas e saber onde, quando e como se aplicam no ambiente escolar;
- III.** apropriar-se de conhecimentos técnico-didáticos para planejar o processo de aprendizagem dos alunos;
- IV.** saber os conteúdos a serem ensinados estabelecendo a relação com os objetivos da aprendizagem;
- V.** ter habilidade para organizar atividades de pesquisa e extensão em projetos que envolvam alunos;
- VI.** ser referência como pesquisador e leitor;
- VII.** assumir a responsabilidade na organização da turma, na disciplina, na mediação de conflitos na classe, ou no ambiente escolar;
- VIII.** ter habilidade para trabalhar em equipe;
- IX.** ser autônomo para planejar boas situações de aprendizagem e inovar;
- X.** ser comprometido com a sua própria formação continuada e seu desenvolvimento profissional;
- XI.** ser líder, responsável, solidário, ético e justo perante os dilemas da profissão;
- XII.** estar predisposto às novas aprendizagens;

XIII. ter habilidade para trabalhar com a diversidade da sala de aula e com alunos que apresentam muita dificuldade;

XIV. ser responsável, assíduo e pontual;

XV. apresentar expectativas positivas sobre a aprendizagem dos alunos;

XVI. conhecer a matéria que vai ensinar;

XVII. conhecer as orientações metodológicas empregadas na construção do conhecimento;

XVIII. conhecer as interações da sua disciplina com o desenvolvimento tecnológico e social da humanidade;

XIX. saber selecionar conteúdos adequados que deem uma visão correta da disciplina a ser ensinada.

Parágrafo único: O desenvolvimento dessas competências será analisado pelos professores orientadores de estágio nas avaliações de todas as etapas do estágio.

Artigo 28 Para efeitos de avaliação do estágio, será considerado plágio o ato de apresentar o TCE contendo partes, seja qual for o número de frases, de uma obra que pertença a outra pessoa sem referenciá-la.

Parágrafo único: O estagiário que incidir nessa prática terá o seu TCE reprovado.

Artigo 29 A avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário será realizada pelo professor orientador de ECS, de forma sistemática e contínua, considerando também o parecer avaliativo do professor supervisor de estágio.

Artigo 30 A avaliação do ECS será feita considerando-se os seguintes itens:

I. desempenho do estudante;

II. TCE;

III. apresentação do TCE em seminário público.

Artigo 31 O desempenho das atividades de ECS corresponde ao desenvolvimento de todas as atividades de estágio previstas em cada etapa do estágio.

Artigo 32 O TCE corresponde ao documento que descreve e analisa as atividades desenvolvidas pelo estagiário, bem como fundamenta as questões teóricas abordadas e vivenciadas.

Parágrafo único: O gênero e o formato do TCE serão definidos pelos cursos segundo suas especificidades.

Artigo 33 O seminário de apresentação do TCE corresponde à socialização da experiência do estágio. Nele o estagiário poderá ser questionado pelos professores avaliadores e pelos presentes no evento, que deverá ser aberto ao público e ocorrerá em consonância com o Calendário Acadêmico.

Artigo 34 Para a avaliação do desempenho do estagiário, serão considerados:

- I. comprometimento em relação às tarefas propostas no plano de atividades;
- II. avaliações escritas;
- III. projeto de atividades (participação e regência);
- IV. intervenção (participação e regência).

Artigo 35 O comprometimento refere-se à conduta responsável em relação às tarefas propostas e implica:

- I. cumprimento de todos os prazos;
- II. observação quanto às correções feitas nos textos escritos;

III. comunicação ao professor orientador de qualquer tipo de dificuldade ou alteração no horário das aulas ou da escola;

IV. busca pelas devidas orientações;

V. apresentação prévia dos planos de aulas;

VI. envolvimento durante o processo de ECS para o desenvolvimento das competências apresentadas no artigo 27;

VII. ética profissional demonstrada no espaço escolar com os educandos, com os professores e com o corpo técnico-administrativo.

Parágrafo único: O comprometimento do estagiário no campo de estágio será avaliado pelo supervisor de ECS em formulário próprio.

Artigo 36 As avaliações escritas correspondem aos textos a serem entregues nos prazos estabelecidos pelo departamento, publicados em edital:

I. texto sobre observação do campo de estágio;

II. texto sobre observação de aulas;

III. texto sobre a intervenção na fase de participação;

IV. texto sobre a intervenção na fase de regência.

Artigo 37 O projeto de atividades corresponde à proposta de intervenção do estagiário na etapa de participação e proposta de intervenção na etapa de regência, segundo roteiro próprio e as formas de apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille, respeitando o cronograma do ECS.

Artigo 38 A intervenção corresponde à aplicação do projeto de atividades, na fase de participação e na de regência, cujos procedimentos didáticos devem ser previamente aprovados pelo professor orientador de ECS.

Parágrafo único: A intervenção é desenvolvida no campo de estágio e registrada em formulário específico.

Artigo 39 Para a nota final do TCE serão considerados:

- I. adequação do TCE às Normas de Apresentação dos Trabalhos Acadêmicos da Univille;
- II. cumprimento dos prazos estabelecidos;
- III. adequação linguística;
- IV. reflexão sobre a intervenção;
- V. conclusões apresentadas que contribuirão para a docência;
- VI. coerência entre teoria e prática apresentadas;
- VII. organização dos documentos anexos, de acordo com a lista apresentada aos estagiários pelo professor orientador de ECS. Tais documentos deverão estar devidamente preenchidos, assinados pelos responsáveis e carimbados quando se fizer necessário.

Artigo 40 Na apresentação em seminário, organizado pela comissão orientadora de estágio, o estagiário será avaliado levando-se em conta:

- I. objetividade;
- II. recursos didáticos;
- III. organização e clareza na explanação das ideias;
- IV. relevância dos itens apresentados;
- V. pertinência das respostas às arguições;
- VI. cumprimento do horário definido para a apresentação.

Artigo 41 O estagiário só poderá apresentar-se no seminário se tiver obtido no mínimo nota 7,0 no TCE. Caso contrário, será considerado reprovado no ECS.

Artigo 42 A média final do ECS será dada pela média aritmética obtida em cada um dos itens descritos no artigo 30.

Artigo 43 São condições para obtenção da aprovação no ECS:

- I. cumprimento efetivo das horas de estágio;
- II. obtenção de, no mínimo, nota média 7,0, numa escala de zero a 10.

§ 1.º Será considerado cumprimento efetivo das horas de estágio a frequência de 100% em todas as atividades de estágio.

§ 2.º A média final 7,0 será feita nos termos do artigo 42.

DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 44 Alunos transferidos de outras instituições para a Univille deverão submeter-se a este regulamento.

Artigo 45 O acadêmico é o responsável, único e exclusivo, por qualquer contravenção legal ou administrativa que cometer na instituição de ensino ou local de estágio, ficando sujeito às penalidades previstas no Regimento Geral da Univille e responsabilizando-se por ações civis e criminais.

Artigo 46 Por o estágio ser considerado um componente curricular em que o estagiário conclui a sua formação integrando-se em situações reais ligadas à profissão para a qual está sendo habilitado, no estágio não serão publicadas as notas bimestrais, apenas a nota final, nem caberão recursos e/ou exame final.

Artigo 47 Os alunos não aprovados deverão cursar integralmente o ECS da série/do semestre/do módulo correspondente à reprovação.

Artigo 48 Quando necessário, para esclarecer as especificidades de cada curso de licenciatura não contempladas neste regulamento, será feito um

informativo complementar aprovado pelo respectivo Colegiado. Esse documento será divulgado no início do período letivo por meio de um edital.

Artigo 49 Os casos omissos serão resolvidos pela comissão orientadora de estágio, no âmbito de sua competência.

Este regulamento foi aprovado em reunião do Cepe, no dia 17 de fevereiro de 2011.

Anexo II

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVILLE

Artigo 1.º O presente documento tem por finalidade regulamentar as atividades acadêmico-científico-culturais que compõem o currículo pleno dos cursos de licenciatura da Univille.

Artigo 2.º As atividades acadêmicas, científicas e culturais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciaturas, compreendem ações que são desenvolvidas fora do âmbito das disciplinas curriculares.

Artigo 3.º O acadêmico deve cumprir o número de horas constante do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), conforme legislação vigente nas diretrizes nacionais.

Artigo 4.º As atividades acadêmico-científico-culturais constituem espaço importante no que se refere à articulação entre o ensino de graduação, a pesquisa e a extensão universitária, possibilitando a formação humanística e profissional desencadeadora da cidadania, da integração social, da inovação e da responsabilidade ambiental como alicerce de uma sociedade sustentável.

Artigo 5.º Para os cursos de ciências humanas e biológicas, as atividades acadêmico-científico-culturais estão divididas em três categorias:

- I) Atividades complementares de ensino;
- II) Atividades complementares de pesquisa;
- III) Atividades complementares de extensão.

Artigo 6.º As atividades que podem ser cumpridas pelos acadêmicos em cada categoria e o número máximo de horas convalidáveis para cada uma das atividades elencadas estão dispostos no quadro a seguir.

Atividades acadêmico-científico-culturais divididas em categorias, com sua respectiva carga horária máxima

Atividades Complementares de Ensino	CH (100h)	CH (200h)
Assistência, comprovada, de defesas de dissertações de mestrado	2	2
Assistência, comprovada, de defesas de TCC / TCE	2	2
Assistência, comprovada, de defesas de teses de doutorado	2	2
Estágio não obrigatório na área	15	30
Monitoria acadêmica	15	30
Monitoria em atividades culturais	10	20
Programas de incentivo à docência	20	40
Viagem de estudos e visitas técnicas	3	6

Atividades Complementares de Pesquisa	CH (100h)	CH (200h)
Atividade Voluntária em Projeto de Pesquisa	15	30
Bolsista em Projeto de Pesquisa de Professor	15	30
Participação em projetos de Iniciação à Pesquisa	15	30
Publicação de artigos em revistas	10	20
Publicação de capítulo de livro	10	20
Publicação de livro na área de formação	18	36
Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos	5	10

Atividades Complementares de Extensão	CH (100h)	CH (200h)
Assistência de palestras isoladas	2	2
Atividade Profissional na Área Fim	10	20
Atividade Voluntária em Projeto de Extensão	10	20
Bolsa de Trabalho	5	10
Bolsa de Trabalho (área afim)	10	15
Bolsista Art 170 Extensão	10	20
Cursos EaD na área de formação	10	20
Cursos de Idiomas cujas disciplinas não constarem na matriz curricular	15	30
Cursos de Informática	10	20
Cursos ministrados na área de formação	15	15
Cursos presenciais na área de formação	15	30
Disciplinas extracurriculares de graduação	15	30
Participação em Eventos Científicos	10	10
Exposição de trabalhos e materiais didáticos relacionados à área de formação	10	10
Participação em programas e projetos de Extensão	30	60
Participação na organização Eventos na Área	10	20
Palestras ministradas	5	5
Participação em Atividades Culturais	10	10
Participação em Exposições como artista	10	15
Participação em programas de mobilidade internacional com comprovação de aproveitamento de estudos	40	80
Participação em programas de mobilidade nacional com comprovação de aproveitamento de estudos	30	60
Representação em competições	15	30
Representação esportiva institucional	10	20
Representação estudantil	10	10
Semanas Acadêmicas de Cursos da Instituição	10	20

Fonte: Primária

Artigo 7.º Para que haja equilíbrio em relação às experiências e vivências dos acadêmicos, por meio das atividades acadêmico-científico-culturais ficam estabelecidos os seguintes percentuais:

I) Cursos com exigência de 100 horas de atividades acadêmico-científico-culturais:

- Atividades complementares de ensino: 10% da carga horária total (20 horas);
- Atividades complementares de pesquisa: 8% da carga horária total (17 horas);
- Atividades complementares de extensão: 82% da carga horária total (63 horas).

II) Cursos com exigência de 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais:

- Atividades complementares de ensino: 20% da carga horária total (40 horas);
- Atividades complementares de pesquisa: 17% da carga horária total (35 horas);
- Atividades complementares de extensão: 63% da carga horária total (125 horas).

§ 1.º As atividades acadêmico-científico-culturais devem, de preferência, ser realizadas ao longo do curso.

§ 2.º As horas de atividades acadêmico-científico-culturais cumpridas devem ser comprovadas por meio de documentos como: declarações, certificados, atestados, entre outros. As cópias desses documentos devem ser protocoladas nas secretarias dos cursos para convalidação e registro.

§ 3.º A convalidação dessas horas deve ser feita pela chefia e/ou coordenação de cada curso ou por professor indicado pela referida chefia e/ou coordenação.

§ 4.º O registro dessas horas é feito pela secretaria dos cursos e encaminhado à Central de Atendimento Acadêmico para constar no histórico escolar de cada acadêmico.

Artigo 8.º Os casos omissos serão resolvidos pelo chefe de departamento.